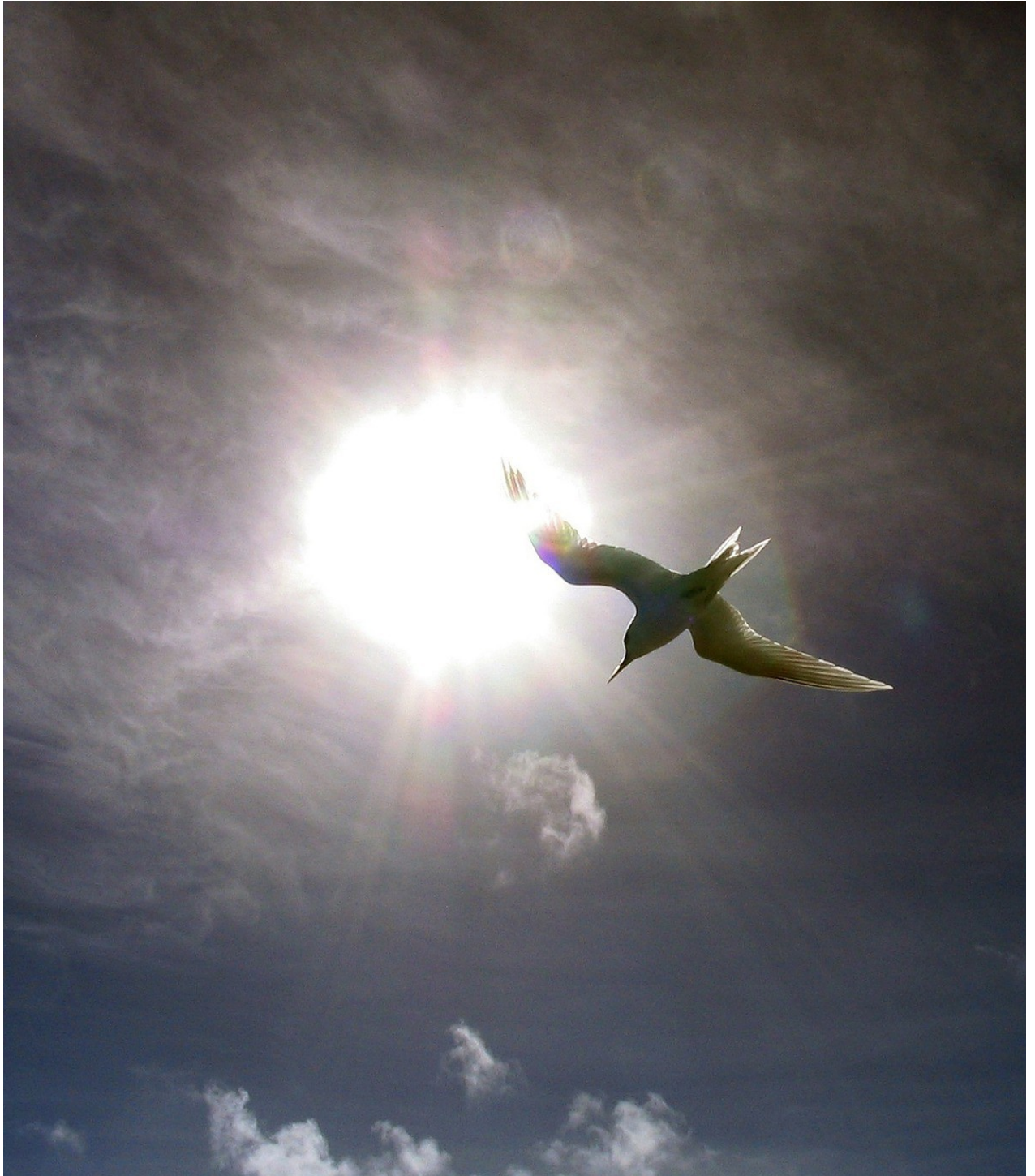


[www.harmonianet.org](http://www.harmonianet.org)

# VIAGEM ASTRAL: RELATOS COMENTADOS



**PABLO DE SALAMANCA & AMIGOS**

**2015**

## **SOBRE O AUTOR-ORGANIZADOR DA OBRA**

Pablo de Salamanca nasceu no Rio de Janeiro em 1968. Possui formação de nível superior em engenharia, graduando-se em 1991. Realizou mestrado a partir de 1992, defendendo sua tese em 1994. Ainda na sua área original de atuação profissional, iniciou doutoramento em 1995, finalizando sua tese no ano de 2000. Começou seu desenvolvimento mediúnico em 1993, psicografando a partir de 1994. O presente trabalho, “Viagem astral: relatos comentados”, é o 18º livro que se concretiza pelas mãos de Pablo, sendo o 11º de caráter não mediúnico. Atualmente, em meados de 2015, 17 livros já foram disponibilizados por Pablo ao público: Sabedoria em versos (2001), Depoimentos do Além (2005), Vidas em versos (2005), O Trabalhador do Umbral (2007), Experiências extrafísicas (2008), Fundamentos de Psicoterapia Reencarnacionista e um estudo de caso (2009), Reflexões (2009), Experiências extrafísicas II (2010), Percepções (2011), Sonetos para refletir (2011), Espiritualismo em foco (2012), Faces da projeção astral (2012), Novas percepções (2013), Experiências extrafísicas III (2013), Vivências (2014), Projeção astral: perguntas e respostas via Internet (2014) e Guardiã (2014).

## **SOBRE OS DEMAIS AUTORES**

Além de Pablo, contribuíram de forma preciosa com este livro mais 15 pessoas, denominadas a seguir, em ordem alfabética: Aryanna R. Fernandes, Carmem G. Alcântara, Claudina A. Rodrigues, Ednah Suarez, Fabíola di Mello, Fred di Mello, Gianna di Mello, Luana de Toledo, Marcel B. Lussac, Néelson Vilhenna, Orlando S. Silveira, Samantha Raymond, Sarah Serafim, Spiritus Iustorum e Tetê Souza. Embora não seja um grupo grande de indivíduos, há uma boa diversidade quanto à formação escolar, profissional e cultural dos coautores desta obra. Assim, assinala-se que neste grupo há pessoas que estão ainda no meio estudantil. Algumas já estão iniciando suas vidas profissionais, enquanto outras estão no auge de suas carreiras, bem como algumas já se aposentaram. Dentre os coautores temos aqueles que atuam na área da administração, biologia, enfermagem, engenharia, nutrição, odontologia e outros setores. Alguns são servidores públicos, enquanto outros labutam na iniciativa privada. Muitos são espiritualistas universalistas, espíritas ou umbandistas, mas temos também representantes do meio católico, evangélico e os que não professam nenhuma forma de culto religioso regularmente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, aos bons mentores espirituais pelo amparo e proteção. Pai e mãe, muito obrigado pelo amor e sacrifício desinteressados. Sou profundamente grato, também, aos muitos amigos materiais que de forma indireta contribuíram para esta obra. Estes são tantos, que prefiro não citá-los, para evitar cometer injustiça com alguém. Agradeço especialmente aos coautores deste trabalho, que são pessoas a quem muito estimo e com os quais convivo ou convivi por muito tempo, no geral.

## **CAPA**

A capa é fotografia que pertence aos arquivos do site <http://pixabay.com/pt/> (acesso em 13/11/2014), e, conforme o mesmo, de uso inteiramente livre.

## **DIREITOS AUTORAIS**

### **Atenção!**

Esta obra possui direitos autorais devidamente registrados e não será comercializada de forma alguma. Embora o livro seja oferecido gratuitamente, através de *download*, pelo site [www.harmonianet.org](http://www.harmonianet.org), ele só poderá ser reproduzido com a autorização do autor-organizador, após contato através do *e-mail* [contato@harmonianet.org](mailto:contato@harmonianet.org), quando será permitido citá-lo em parte ou no todo, desde que denominando a autoria e a *home page* responsável pela sua manutenção na Internet.

## ÍNDICE

|  |            |
|--|------------|
| <b>Introdução</b>  | <b>1</b>   |
| <b><u>PARTE 1 - Informações gerais – perguntas e respostas</u></b> | <b>3</b>   |
| <b><u>PARTE 2 - Relatos de viagem astral comentados</u></b>        | <b>9</b>   |
| <b>Aryanna R. Fernandes</b>  | <b>10</b>  |
| <b>Carmem G. Alcântara</b>   | <b>13</b>  |
| <b>Claudina A. Rodrigues</b>                                       | <b>18</b>  |
| <b>Ednah Suarez</b>  | <b>21</b>  |
| <b>Fabíola di Mello</b>  | <b>30</b>  |
| <b>Fred di Mello</b>   | <b>33</b>  |
| <b>Gianna di Mello</b>   | <b>36</b>  |
| <b>Luana de Toledo</b>   | <b>40</b>  |
| <b>Marcel B. Lussac</b>  | <b>43</b>  |
| <b>Nélson Vilhenna</b>   | <b>52</b>  |
| <b>Orlando S. Silveira</b>   | <b>55</b>  |
| <b>Pablo de Salamanca</b>  | <b>58</b>  |
| <b>Samantha Raymond</b>  | <b>66</b>  |
| <b>Sarah Serafim</b>   | <b>69</b>  |
| <b>Spiritus Iustorum</b>   | <b>80</b>  |
| <b>Tetê Souza</b>  | <b>90</b>  |
| <b><u>PARTE 3 - Conclusão</u></b>                                  | <b>99</b>  |
| <b>Palavras finais</b>   | <b>100</b> |

## INTRODUÇÃO

Caros amigos, o presente livro é resultante do meu relacionamento intensivo com pessoas através das redes sociais da Internet, sobretudo nos grupos de discussão dedicados mais exclusivamente à projeção astral (também conhecida como viagem astral, experiência extrafísica, projeção da consciência, experiência fora do corpo etc.). Ao longo do tempo em que divulgo a viagem astral, era comum pessoas dirigirem-se a mim, na busca de esclarecimentos sobre suas próprias experiências, procurando entender se haviam tido de fato uma projeção da consciência, ou se haviam apenas sonhado. Eu colocava a minha opinião, apontando as diversas possibilidades e fatores de maior ou menor coerência na experiência relatada, geralmente não sendo taxativo quanto ao “veredito” de haver sido um sonho ou uma viagem astral. Agia assim e ainda mantenho este procedimento, pois às vezes o que parece ser basicamente um sonho, pode ser uma projeção astral mal lembrada ou com lucidez parcial. Por outro lado, sob determinadas circunstâncias, o que aparenta ser uma genuína experiência fora do corpo, pode ser fruto do desejo inconsciente do indivíduo em passar pelo fenômeno, tendo sido enganado por seus próprios mecanismos mentais. Em outras palavras, nem sempre é fácil discernir sobre a veracidade do fenômeno da viagem astral, embora analisando-se os vários aspectos de um caso, com espírito crítico e alguma experiência previamente adquirida, se possa chegar próximo a um resultado mais convicto sobre o evento.

Assim, ao longo dos anos amadureci a ideia de analisar sistematicamente as experiências de pessoas amigas, não com o intuito de fornecer uma “resposta final” sobre cada caso, mas sim em estimular os interessados no assunto a desenvolverem uma maior capacidade de discernimento e autocrítica. Então, o amigo leitor poderá perceber, conforme leia aos relatos aqui colocados, bem como aos meus comentários explicativos, como poderá avaliar suas próprias experiências. Saliento, também, que nem sempre fiz uma análise muito profunda de cada caso aqui disponibilizado, para que não tornasse a leitura enfadonha. Ou seja, o ganho que o leitor deve obter acessando o conteúdo desta obra, deve ser conseguido meditando-se na totalidade da mesma, assim como exercitando uma autoanálise daquilo que recorda como possível projeção astral. É claro que há experiências que não deixam dúvidas, no indivíduo, quanto a ter obtido realmente uma viagem extrafísica, ou, na outra vertente, de ter passado por um evidente sonho fisiológico. Este livro não se destina a esses casos mais óbvios, mas sim às situações onde a dúvida é possível e razoável.

Além do objetivo principal deste trabalho, já assinalado, ressaltamos que outros benefícios podem ser alcançados por quem se interesse pelos conteúdos aqui expostos. Um deles é o estímulo para se obter saídas lúcidas do corpo, já que se lendo relatos de outros indivíduos, acostuma-se a mente com o fenômeno, ampliando-se os próprios horizontes e melhorando a lucidez

extracorpórea. E com isso, tende-se a elevar a capacidade de rememoração das atividades fora da matéria.

Antes da apresentação dos relatos de projeção astral e dos comentários explicativos, por mim realizados, é relevante colocar aspectos gerais relacionados ao tema “projeção astral”. Desta maneira, serão atendidos minimamente aqueles que ainda não tiveram acesso a informações básicas prévias sobre o assunto. Assim, selecionei algumas indagações e respostas do livro “Projeção astral: perguntas e respostas via Internet”, de minha autoria, que estão na Parte 1 desta obra, em seguida. Contudo, alertamos aos neófitos que o assunto “projeção da consciência” é bastante vasto e recomendamos um estudo mais pormenorizado da literatura disponível. Tenham uma boa leitura deste trabalho.

**PARTE 1**  
**INFORMAÇÕES GERAIS – perguntas e respostas**

## ***1- O que é projeção astral?***

***Respondendo de uma forma sucinta, projeção astral é basicamente a saída do corpo astral (ou perispírito) do veículo físico, para a Dimensão Extrafísica (ou Mundo Astral). Esta saída é um fenômeno natural, ocorrendo com todas as pessoas durante o sono físico. A diferença entre os indivíduos é que uns têm mais lucidez no Astral, bem como uma maior capacidade de rememoração das atividades exercidas “do outro lado”. Por isso, essas pessoas têm ciência do que ocorreu, enquanto outras ignoram o fenômeno.***

## ***2- Como aumentar a lucidez no Plano Extrafísico?***

***Há algumas boas possibilidades para que os projetores possam aumentar a lucidez extrafísica. Mas, basicamente, na minha opinião, é fundamental acostumar a nossa mente encarnada com as realidades encontradas no Astral. É preciso descondicionar a nossa mentalidade tipicamente terrena e entendermos que, como espíritos libertos da matéria, numa experiência extracorpórea, podemos voar, atravessar paredes, manipular bioenergias visíveis etc. Uma estratégia interessante neste sentido é saturar a mente com leitura sobre viagem astral. Outra, consiste na busca de uma maior consciência dos sentimentos, pensamentos e atos no dia a dia do Plano Físico, pois a lucidez extrafísica reflete o que somos na vida terrena. Ou seja, se agimos cotidianamente de maneira inconsciente, deixando-nos levar pelos automatismos da sociedade em que vivemos, tenderemos a ser assim no Astral. Por isso que, não raras vezes, há pessoas projetadas no próprio ambiente doméstico, apenas agindo como fariam no nível físico, por exemplo, sentadas na sala para ver televisão.***



### ***3- O que prejudica uma pessoa a ter uma boa lembrança de viagens astrais?***

*Algumas situações, no geral, atrapalham ao projetor a ter uma lembrança adequada de suas atividades lúcidas no Astral. Por exemplo, ir deitar-se muito cansado física e mentalmente. Também quando se realiza refeições muito gordurosas antes de tentar a projeção da consciência, pois a digestão de alimentos pesados exige energia extra nos processos gástricos. Um fator importante é o estilo de vida excessivamente voltado a questões de ordem material, o que incrementa condicionamentos terrenos na mente da pessoa, dificultando a recordação de fatos no Mundo Extrafísico.*

### ***4- Há alguma técnica para lembrar as experiências fora do corpo (EFCs)?***

*Nos primeiros instantes, ao acordar, não se deve mexer, tentando recordar o que se passou à noite. Em seguida, é relevante anotar o que for possível. Ter um caderno ou diário projetivo é uma boa tática, pois ao habituar-se a anotar as experiências noturnas, ativa-se o inconsciente para que ele possa "liberar" as memórias tanto dos vários tipos de sonhos, como de genuínas projeções astrais. A saturação mental com leituras diversas sobre projeção da consciência também é útil na lembrança de EFCs, bem como facilita adquirir lucidez no Astral.*

### ***5- Quais seriam definições bem objetivas para sonho, sonho lúcido e projeção astral?***

*Sonho é um processo mental do indivíduo, que fundamentalmente ocorre durante o sono, baseado no nível inconsciente da mente humana. Os sonhos podem ser resultantes das atividades diárias que realizamos e das preocupações oriundas do nosso cotidiano terreno. Há outros tipos de sonho, que não comentaremos aqui, mas assinalamos os sonhos simbólicos, que são ligados a significados mais*

*profundos que precisamos assimilar conscientemente. Já o sonho lúcido nada mais é que o sonhador perceber que está passando por um processo onírico. Ou seja, num dado momento do sonho, o indivíduo adquire alguma lucidez e descobre que está sonhando. E com relação à projeção astral, de forma bem sucinta, é a experiência fora do corpo com consciência, quando a pessoa se percebe num veículo de manifestação sutil (corpo astral ou perispírito), interagindo lucidamente no Mundo Extrafísico.*

**6- Sucintamente, qual é a diferença entre sonhos lúcidos e projeção astral?**

*Resumidamente, sonho lúcido é o fenômeno em que uma pessoa está sonhando, mas sabe que está sonhando, ou seja, toma consciência de que está em onirismo. E nesta situação, ela pode controlar os acontecimentos do próprio sonho. Já na projeção astral, o indivíduo está fora do corpo lucidamente, podendo interagir com outros seres e com o ambiente a sua volta, que não estão sob o seu controle.*

**7- Posso conseguir a projeção astral somente lendo sobre o assunto e assistindo vídeos sobre o tema?**

*O ato de ler e assistir a vídeos sobre projeção astral é uma técnica projetiva auxiliar, que consiste na saturação mental com aspectos sobre o tema. No entanto, é recomendável o desenvolvimento de um certo domínio sobre as próprias bioenergias, para facilitar o sucesso em conseguir viagens astrais lúcidas. Há também outras técnicas auxiliares e a criação de novos hábitos que podem ajudar neste sentido. Ou seja, adotando-se um conjunto de práticas, teoricamente tende-se a ter maior facilidade de projetar a consciência. Contudo, a eficácia dependerá da disposição e persistência de cada aspirante a projetor. E a resposta de cada pessoa às práticas é bem individual e variável.*

**8- O que é uma técnica projetiva?**

*Uma técnica projetiva é um conjunto de procedimentos, com o objetivo de permitir ao indivíduo que ele projete sua consciência para além do Mundo Material, onde vivemos o nosso dia a dia terreno.*

**9- Qual a melhor técnica para fazer projeção astral?**

*A melhor técnica é aquela com a qual a pessoa se adapta, tendo sucesso em se projetar lucidamente, e com rememoração das atividades extrafísicas. Ou seja, não há uma específica técnica "melhor", nem uma técnica "infalível". Da mesma forma que o ser humano é variável (biologicamente e em termos de carga cultural), é preciso ter técnicas diferenciadas que se "encaixem" com cada perfil.*

**10- Pablo, qual a técnica projetiva que você usa?**

*Uso a técnica da esfera dourada. Inicialmente, a pessoa deve estar deitada, de olhos fechados, em decúbito dorsal na cama (de barriga para cima). Na sequência, passa a respirar lenta e profundamente, aspirando e eliminando o ar exclusivamente pelas narinas. O indivíduo precisa permanecer deste jeito por cerca de cinco minutos, deixando todos os músculos do corpo relaxando cada vez mais. A seguir, é preciso visualizar uma esfera dourada, brilhante e do tamanho aproximado de uma bola de futebol, no alto da própria cabeça. O projetor fará ela se movimentar desde o alto, pela esquerda, até os pés, fazendo-a retornar dos pés, pela direita, até o alto de sua cabeça novamente. Esse movimento é iniciado vagarosamente e é aumentando paulatinamente, até que a velocidade de circulação, pela lateral do corpo, se torne a mais rápida possível. Após um tempo, a pessoa deverá sentir formigamentos ou pequenos choques pelo corpo, bem como um aquecimento corporal, dentre outros sintomas possíveis (sensação de flutuação,*

*de expansão etc.). Quando algumas dessas sensações estiverem relativamente intensas, o projetor chegou ao estado vibracional (EV). A partir disso, deve-se esquecer a esfera dourada e pensar num alvo fixo, longe de onde está o corpo físico (a mente precisa se fixar num lugar de preferência). Se o projetor estiver suficientemente solto de seu corpo denso, acontecerá a projeção. Esta técnica tem variações, facilmente encontradas na Internet. Será relevante o indivíduo permanecer por um tempo num método só. Se ao final de várias semanas não ocorrer resultado algum, pode-se tentar outra técnica.*

**11- O Plano Astral é uma região única ou tem subdivisões bem definidas?**

*O Plano Astral, também chamado de Mundo Espiritual, Plano Extrafísico, Mundo Astral, dentre outras denominações, não é exatamente uma região ou localidade bem demarcada, como é o Mundo Físico. O Plano Astral é uma denominação dada a um conjunto de dimensões vibratórias de diferentes frequências, que correspondem a padrões específicos de sentimentos e pensamentos. Assim, quando alguém desencarna, por exemplo, será atraído ao “local” com a frequência vibratória com a qual tem afinidade. Exemplificando, se uma pessoa que possui um forte vício por álcool faleceu, irá se encontrar com outras entidades com o mesmo tipo de vício, na mesma faixa de energia. Então os projetores, de uma forma geral, ao saírem de seus veículos materiais, se deslocarão para dimensões onde estão seres e hábitos que se encaixam com sua forma de vida terrena.*

**PARTE 2**

**RELATOS DE VIAGEM ASTRAL COMENTADOS**

**ARYANNA R. FERNANDES**

## RELATO 1 – OBSESSOR DISFARÇADO

Conheci o Pablo em 1995, quando vim para o Rio de Janeiro para realizar um doutorado. Fomos alunos no mesmo curso e logo nos tornamos amigos, pois tínhamos afinidades em assuntos espiritualistas diversos. Conversávamos muito nos intervalos das aulas e o tema desdobramento espiritual estava entre os temas comentados. Com o tempo nos tornamos grandes amigos e Pablo ia com frequência em minha residência em Ipanema. Não era difícil, também, eu chamar alguns colegas do curso para estudarmos juntos no meu apartamento. Pablo sempre vinha.

Sempre gostei de gatos e tenho vários deles comigo. Numa oportunidade, em 1997, Pablo me ligou e disse que tinha saído do corpo na noite passada e, embora não tivesse uma grande lucidez, ele pôde perceber que minha gata preferida corria risco de morrer. Fiquei amedrontada com a possibilidade disso ocorrer, mas nada aconteceu de imediato, naquela semana. Contudo, na semana seguinte ela amanheceu doente numa segunda-feira. Levei-a ao veterinário, que diagnosticou uma doença incurável. A bichana morreu algumas semanas depois, deixando-me muito triste. No entanto, este evento aguçou muito a minha curiosidade sobre a projeção da consciência, e passei a conversar mais sobre isso com o Pablo.

A partir daquele momento, fiquei mais atenta aos meus sonhos e possibilidades de experiências fora do corpo. Consegui, até mesmo, realizar algumas viagens curtas dentro do meu apartamento. Uma dessas vou relatar, pois me pareceu ser a mais estranha e digna de divulgar.

Eu tinha ido dormir tarde com meu marido, pois chegamos depois das 23:00 horas, após termos voltado de uma irmandade espiritualista onde trabalhávamos naquele ano de 1998. Bati na cama e dormi rapidamente. Acredito que pela madrugada eu fiquei lúcida fora do corpo. Eu zanzava pelo apartamento, sentindo que tinha mais alguém por ali. Seria meu marido? Depois de ir ao banheiro e a outro quarto, fui até a sala e percebi que não era ele. Quando o homem se virou para mim, notei que era o Pablo. Fiquei feliz e perguntei: Pablo, é você mesmo? Mas, ele não respondeu. Apenas sorriu. Aproximei-me para averiguar melhor, mas notei algo estranho. Não senti a afinidade natural que tinha com relação a ele no Plano Terreno. Tive uma intuição de que algo estava errado, embora aquele ser se apresentasse com a aparência do Pablo. Cheguei mais perto e observei os olhos dele. Espantei-me porque não era o olhar normal de Pablo. Parecia, inclusive, que havia uma irritação nos seus olhos. Assim, perguntei de novo: é você mesmo Pablo? A resposta foi um sorriso irônico, com o canto da boca. Então, concluí que era um obsessor. Fiquei muito aborrecida e comecei a expulsar a entidade de minha casa. Ele foi recuando na direção da porta do apartamento,

enquanto eu gritava com ele. Quando se aproximou da porta, ele se retirou, simplesmente sumindo.

Em seguida, despertei na minha cama. Observei meu marido dormindo um sono pesado. Voltei a dormir com alguma dificuldade. No dia seguinte, liguei para o Pablo para contar-lhe a experiência. Ele confirmou que entidades assediadoras podem apresentar-se com a aparência de parentes e amigos.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A vivência de Aryanna foi bem didática, sendo bastante esclarecedora aos projetores menos experientes. O fato de encontrarmos alguém no Astral, com a aparência de uma pessoa amiga, nem sempre significa que de fato estamos lidando com esta consciência amistosa.

Tenho duas explicações plausíveis, para o encontro com entidades que se utilizam da aparência de entes queridos por nós. Um delas é que o ser de fato alterou a sua aparência para disfarçar-se como uma pessoa amiga. Isto não é tão difícil para espíritos mais habilidosos, inclusive para encarnados projetados. Eu já alterei minha aparência no Astral por algumas vezes, através de uma dose razoável de concentração mental. Algumas entidades assediadoras realizam isso com facilidade, de modo a tentar assimilar as bioenergias de projetores iniciantes. Às vezes, amigos espirituais e amparadores também podem assumir a aparência de um amigo ou parente, de modo a ter uma conversa útil com uma pessoa projetada, sem assustá-la se viesse como alguém desconhecido.

A outra explicação para o encontro com seres na aparência de amigos e parentes encarnados, é que o projetor pode não estar muito lúcido durante uma experiência extrafísica, e confunde outras entidades com seus conhecidos terrenos, ou ainda, faz essa confusão através de uma lembrança distorcida das ocorrências reais no Astral.

Por fim, salientamos que se deve ter um certo cuidado quando lidamos com pessoas de nosso círculo terreno de amizade, em pleno Mundo Extrafísico, pois nem sempre nos defrontamos com consciências amigas "do lado de lá". Assinalamos que essas plasmagens, quando realizadas por seres com intenção negativa, podem ser percebidas por nós projetores de diversas formas, como por exemplo se buscando notar detalhes defeituosos ou imprecisos da aparência do ser, também dialogando para notar se há coerência na comunicação e atitudes, bem como tentando captar a vibração que a entidade transmite.



**CARMEM G. ALCÂNTARA**

## RELATO 1 – AMPARO E “CONTAMINAÇÃO”

Antes do relato de viagem astral em si, é necessário explicar um pouco do contexto da situação. Fui à Alemanha no dia 9 de dezembro de 2006 pela primeira vez, para o casamento de minha irmã, Elisete, que aconteceria no dia 15 do mesmo mês. Ficamos bastante envolvidas com os preparativos e tudo corria bem. Minha irmã iria receber a amiga Karen, no dia 13, que viria de outra cidade da Europa, pelo mesmo motivo que eu. Através de um telefonema, minha irmã foi avisada por Karen que ficaria em sua casa somente no dia 12 e retornaria no dia 15, pois tinha um “compromisso” (ela iria trair o seu marido). Depois de ouvir a opinião contrária de minha irmã sobre isso, Karen não desistiu. Seu marido não viria ao casamento de minha irmã por motivo de trabalho e Karen teria bom álibi.

No dia do “compromisso”, ao sair, ficamos eu e Elisete conversando a respeito desta situação, muito preocupadas. Mais tarde fomos dormir e na madrugada de quinta-feira fomos acordadas pelo telefone. Foi pedido que nós buscássemos Karen num hotel, pois ela não tinha condições de retornar sozinha. A contragosto pedimos ao noivo de Elisete para nos levar de carro, pois ele conhecia o local. Chegamos após dolorosos 15 minutos de ansiedade, encontrando Karen em estado de choque, com crise asmática, depois de ter desmaiado por causa de uma briga com seu amante, por ciúme. Soubemos que Karen foi ajudada por funcionários do hotel, que a colocaram em outro quarto, evitando chamar a polícia, para evitar um escândalo.

Sáímos de lá o mais rápido possível, depois das breves explicações. Chegamos em casa e improvisamos as devidas acomodações para descansarmos um pouco, já que o dia seguinte seria longo, devido ao casamento de minha irmã. Coloquei uma música relaxante para pegarmos no sono e dormimos na sala.

Tive uma viagem astral em que estive com a Karen, que não se sentia bem. Ao ver que ela estava realmente mal, apesar de reticente, me prontifiquei em ajudá-la, perguntando se gostaria de um passe. Ela aceitou com gratidão. Assim, impus as mãos sobre sua cabeça e neste momento senti muita dor nas mãos, que foram se deformando e ficando roxas, com hematomas. A minha cabeça também passou a doer no Plano Espiritual e pude sentir que meu rosto aquecia, como se uma intoxicação estivesse acontecendo.

Ao término do passe, indaguei se ela havia melhorado. Vendo a minha aparência abatida, Karen mostrou-se preocupada, mas eu a acalmei e disse que sabia o motivo. Ela comentou que se sentia melhor.

Após acordarmos, tudo parecia mais calmo e o ânimo da Karen era bem mais tranquilo. Apesar de tudo, ela até fazia piada do acontecimento do dia anterior. O casamento de Elisete ocorreu conforme planejado e no sábado, dia 16, fizemos uma reunião mediúnica. Horas antes eu não me sentia muito bem e me faltavam as forças. Realizei um relaxamento e então consegui entrar no clima da sessão. À noite, ao dormir, projetei-me em algum momento. No Plano Astral, percebi que um verme enorme saía do meu dedo indicador direito. Eu o puxei com repugnância, até ele sair por completo. Despertei totalmente bem no dia seguinte.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Carmem possui aspectos dignos de nota. A narrativa sobre a dor e a “somatização” nas mãos e cabeça perispirituais, indicaram que a projetora, ao emitir bioenergias para aliviar Karen, acabou por receber em troca algo deletério da amiga. Essas trocas bioenergéticas desfavoráveis aos projetores no Astral, bem como aos médiuns aqui no Mundo Físico, são infelizmente comuns. Assim, é preciso que o indivíduo sempre que for amparar alguém, saiba fazer o procedimento, sem receber de volta “cargas negativas” ou as transmutando logo em seguida, caso absorva uma parcela.

Outro aspecto relevante, que aparece ao final do relato, é sobre o “verme” que saiu do dedo da projetora. Temos duas explicações plausíveis para este fenômeno. Uma delas é que de fato Carmem deparou-se com o que a literatura espiritualista chama de “larva astral” ou forma-pensamento negativa, que estava inserida ou agregada em seu corpo sutil, provavelmente proveniente ainda da sua amiga Karen. Outra explicação, é que este “verme” seria a maneira como a mente da projetora interpretou a liberação de uma bioenergia desarmônica, a partir de seu perispírito.

## **RELATO 2 – ÓLEO DE PEIXE**

Eu estava em um local, onde via várias pessoas que pareciam ser estrangeiras, mais precisamente da Alemanha. Porém, nem todos eram de origem germânica, pois identifiquei que o Pablo estava presente.

Meu estado era de grande preocupação com minha irmã, Elisete, que estava doente, e fui conversar com o Pablo para saber se era possível ajudá-la. Ele me disse que andava muito cansado no Plano Terreno e, por isso, não vinha atuando muito em atividades espirituais ultimamente.

Depois disso, recorde-me de outra situação em que alguém falava sobre algo útil, que eu não entendia o nome. Perguntei ainda mais duas vezes, mas não conseguia registrar o que estava sendo dito. Só compreendi que era alguma coisa para a Elisete e que onde ela morava (na Alemanha) tinha esse peixe, pois era uma espécie de águas frias, capaz de ajudá-la na sua doença.

Acordei com essa informação parcial e truncada, indo rapidamente ao Google, de modo a pesquisar se existia algum peixe que possuía alguma substância capaz de ajudar no problema cerebral da Elisete. Para minha surpresa, haviam vários sites e noticiários que falavam do Ômega 3, uma gordura encontrada no salmão (peixe de água fria) e também na sardinha, que beneficiava as células nervosas (neurônios).

Liguei para a minha irmã na Alemanha e expliquei a questão do Ômega 3 para ela, que passou a ingerir cápsulas com óleo de peixe ricas nesta substância. Um mês depois, no dia 16 de outubro de 2012, ela fez uma cirurgia para retirar o nódulo que estava no cérebro, com sucesso. E ela continuou tomando as cápsulas, tendo uma recuperação surpreendente no pós-operatório. Ela, inclusive, passou a auxiliar a outros pacientes que fizeram cirurgias semelhantes a que ela se submeteu, na enfermaria, sendo que a recuperação dessas pessoas estava se dando de forma bem mais lenta.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A experiência de Carmem foi bem interessante, sendo possível destacar alguns aspectos. Primeiramente, assinalo que ela poderia estar realmente num ambiente astral com pessoas alemãs, pois embora Carmem resida no Brasil, o marido de Elisete é alemão e ambos moram na Alemanha.

Assim, a preocupação de Carmem com sua irmã, pode a ter levado ao encontro dela.

Quanto a minha presença no relato de Carmem, acredito bastante nisso porque, apesar de eu não ter recordado nenhuma viagem extrafísica na noite em que o fato se deu com Carmem, ela informou exatamente o que se passava comigo no Plano Material (o estado de cansaço e de inatividade em trabalhos espiritualistas). Ou seja, eu devia estar projetado lucidamente e realmente ter lhe informado a situação em que me encontrava, mas não tive condições de rememorar a projeção astral.

Na sequência, aponto o parágrafo no qual Carmem narra a dificuldade de compreender a dica de algum possível amparador, sobre o óleo de peixe. Isto é relativamente comum entre projetores, que, durante uma experiência extracorpórea, perdem um pouco de lucidez e/ou apresentam dificuldade em rememorar detalhes dos fatos e atividades que ocorrem no Astral. A ideia dela em buscar informações adicionais na Internet, após a projeção da consciência, é algo relevante, que permite aos projetores confirmar em maior ou menor intensidade a vivência fora da matéria. E no caso em tela, a sua viagem astral acabou por ser algo útil numa questão de saúde de sua irmã.

**CLAUDINA A. RODRIGUES**

## **RELATO 1 – PROJEÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA**

Participava do grupo espírita do Néelson Vilhenna, em 1993, a convite do Pablo de Salamanca. O recém-fundado centro tinha poucos integrantes, sendo eles: eu, o Pablo, a Rosita (minha irmã), a Ivete, a Branca, a Solange e o próprio Néelson. As sessões consistiam das seguintes etapas: 1- abertura (com uma prece); 2- estudo do “Evangelho Segundo o Espiritismo” (de Allan Kardec); 3- ajuda aos desencarnados presentes; 4- irradiação de energias para pessoas doentes; e 5- encerramento (com uma prece de agradecimento).

Durante aquela sessão, tudo corria bem, até a fase de auxílio aos desencarnados em sofrimento. Quando Néelson fazia uma explanação, pedindo aos mentores para ajudarem a quem já tinha sofrido muito e finalmente tendo compreendido que precisava de uma transformação pessoal, passei a sentir-me estranha. Fui perdendo a sensibilidade do meu corpo. Notei que estava me ausentando dele. Podia ouvir a voz do Néelson reduzindo de volume, até que minha atenção se voltou totalmente para mim mesma. Senti-me transportada, como se deslizesse para um lugar significativamente escuro.

Quando o deslocamento parou, eu estava num ambiente cheio de pessoas em desespero. Ouvia gemidos, enxergava parcialmente homens e mulheres maltrapilhos em meio a um solo lodoso. Rezei enquanto permaneci ali. Depois voltei, sentindo muito frio. Os médiuns, sentados à mesa, todos me enviaram vibrações com as mãos espalmadas. Demorei alguns minutos a restabelecer-me por completo, quando meu corpo atingiu uma temperatura confortável novamente.

Confesso que fiquei com medo de passar por uma experiência semelhante por muito tempo, apesar das explicações do dirigente sobre o fenômeno, que aconteceu comigo de uma maneira involuntária.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A vivência de Claudina foi bastante instigante, possibilitando esclarecimentos relevantes para aqueles que se interessam por experiências fora do corpo, bem como sobre trocas bioenergéticas e mediunidade.

Bem, como foi relatado, eu estava lá quando o fato aconteceu com a projetora e médium. Notei que, no início da fase de amparo aos desencarnados, Claudina passou a se sentir

estranha e pôde até se queixar do incômodo que estava passando. Porém, num dado instante, ela já não podia se comunicar mais por sua própria fala. Isto indica que ela de fato teve uma saída completa do corpo físico, quando seu perispírito (ou corpo astral) carregou boa parte de suas bioenergias para a região umbralina, que ela nos contou depois. Notei que ela permaneceu encostada na cadeira, imóvel por talvez um minuto, enquanto o Néelson a chamava de volta. Se durante este fenômeno, ela pudesse ter mantido uma comunicação via oral conosco, o que estaria acontecendo com ela não seria uma projeção astral, mas sim a chamada “clarividência viajora”, ou “visão remota”, que no nosso entendimento se trata do prolongamento de uma porção do corpo astral que vai (como uma sonda) até uma localidade para investigar o que está acontecendo (nesta situação, a pessoa capta imagens, sons e sensações, sem sentir que está presente no ambiente-alvo).

Vale a pena destacar, quanto ao relato, sobre o momento em que Claudina retorna, assinalando que estava sentindo muito frio. Isto significa que ela se desvitalizou durante o desdobramento espiritual, tendo doado mais bioenergias do que o recomendado. Felizmente ela estava num trabalho de grupo, onde outros médiuns compensaram a sua inexperiência à época, recompondo a sua vitalidade. Então, aproveitamos o ensejo e salientamos o fato de que alguns projetores, estando em suas residências, exercitam a viagem astral com a nobre intenção de realizar amparos extrafísicos, mas que, por questões emocionais e também devido à pouca experiência, acabam por doarem-se em excesso no Astral, retornando muito cansados ao corpo denso. É preciso um certo domínio sobre as próprias bioenergias e um razoável controle sobre as emoções, de maneira a evitar situações de desvitalização, que podem perdurar por horas ou dias após uma viagem astral onde houve doação em excesso, ou quando o indivíduo projetado passou por um assédio.



**EDNAH SUAREZ**

## RELATO 1 – O PRESENTE

Era uma noite no mês de fevereiro de 2006 e eu me vi lúcida no Astral. Eu estava passando por uma rua, onde eu não andava, mas sim levitava. Conforme me deslocava, observava o que me pareciam lojas, um pequeno comércio, uma ao lado da outra. Eram tão nítidas as sensações, que quase não me deixavam dúvidas de que vivenciava uma projeção consciente. Mantinha as mãos estendidas e os dedos anelares para baixo, na intenção de sentir o local. Para não deixar qualquer dúvida de que não era um sonho, pensei em ir até o apartamento dos pais de meu esposo. Com a força do pensamento, girei 180° e uma tela surgiu a minha frente. Estava excitada e como ainda não tinha ido até lá, guardaria na memória o que visse, para confirmar depois em estado de vigília. Porém, quando ia adentrar nesta tela acinzentada, estacionei e pensei: “não devo desperdiçar esta oportunidade com coisas sem importância ou satisfação pessoal! Deve haver um motivo mais importante!” Então, girei meu corpo novamente, retornando à posição anterior. Segui a direção, visualizando o trajeto, quando senti uma força me puxando. Lutei para continuar na rota que visualizava, mas voltei para a minha casa, mais exatamente na sala, de frente para uma janela, levando grande susto ao ver uma mulher com aproximadamente 70 anos do lado de fora. Ela estava me olhando e disse: “buenas noches!” Tive vontade de sair correndo, mas algo me dizia que deveria lhe perguntar seu nome. Fiz isso e ela me respondeu com sotaque espanhol: “câncer de mama”.

Sua aparência era estranha e instável. Olhava-me com olhos profundos e opacos, por momentos parecendo ter barba em seu rosto. Os cabelos eram grisalhos e presos num rabo de cavalo, sendo as roupas em tons neutros.

Pensei não ter entendido a resposta e perguntei novamente pelo seu nome. Por duas vezes ela me respondeu: “câncer de mama”. E acrescentou: “ahora não é mi momento, es tu momento.” Em seguida, me deu uma rosa vermelha de presente, a qual recebi com grande alegria. Repetidas vezes lhe disse: “muito obrigada!”

Acordei logo a seguir, ainda com as fortes impressões do encontro. A primeira coisa que fiz na madrugada, foi ligar para o meu marido, que dormira na casa dos pais, para contar-lhe o ocorrido. Depois da narrativa pormenorizada, ele disse em tom de brincadeira: “a gente se vê no Astral!”

Depois que novamente consegui dormir, projetei-me e, quando saía de um prédio, em direção a uma estrada, ouvi minha tia, Tetê Souza, dizendo ao Pablo: “não deixa ela ir sozinha! Vamos atrás dela!” Neste momento, aconteceu algo inédito comigo, pois apesar de estar vendo o

cenário onde ocorria a narrativa, me senti também deitada em minha cama. Era real a sensação de estar em dois lugares ao mesmo tempo! Então, senti-me deslizar de volta acoplado-me ao corpo, num encaixe perfeito e harmonioso. Abri os olhos, surpresa diante da experiência.

Em uma sessão espiritualista, onde o Pablo era o dirigente do grupo, e onde minha tia também atuava, foi explicado que a entidade de origem espanhola era um espírito que desencarnara por três vezes com câncer, sendo que em uma dessas vidas fora homem. Presa ainda ao nosso orbe, se desvencilhava aos poucos do Plano Terreno com a doação de bioenergias do grupo, e em especial de minha parte, vindo a agradecer pessoalmente.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A experiência de Ednah apresenta uma riqueza de detalhes, que possibilita comentários de boa relevância em termos de esclarecimento e/ou reflexão, para os interessados em projeção da consciência.

A princípio, destacamos o momento em que a projetora relata a presença de uma tela cinzenta, que poderia ser uma espécie de portal, o qual é assinalado algumas vezes na literatura espiritualista. Eu, de minha parte, nunca me deparei com algo assim no Astral.

Em seguida, salientamos o instante em que Ednah desiste de adentrar na tela acinzentada, pois pensou “não devo desperdiçar esta oportunidade com coisas sem importância ou satisfação pessoal! Deve haver um motivo mais importante!” Isto nos parece ser a interferência mental de um amparador invisível à projetora, que a teria intuído a desistir de ir até o apartamento de seus sogros. Na sequência, uma força a puxou contra a sua vontade, denotando também a atuação de um possível amparador. Esta suposta influência, também parece ocorrer quando Ednah narra que “algo me dizia que deveria lhe perguntar seu nome”.

Quanto à entidade de fala espanhola, sua aparência era instável, segundo a projetora. Esta percepção poderia ter ocorrido desta forma, devido a uma perda de lucidez ou por uma distorção de rememoração de Ednah. Porém, a explicação que ela obteve no grupo espiritualista é plausível e, neste caso, a própria entidade poderia estar variando sua aparência, de maneira a comunicar a sua situação de forma mais sintética, antes que a projetora retornasse ao corpo denso.

Por fim, a sensação relatada de estar presente em dois lugares ao mesmo tempo, asseveramos que não é muito comum entre viajantes astrais. Mas, de fato acontece e eu mesmo já

passai por isto. Creio que tal situação ocorra quando a quantidade de bioenergias fica bem dividida entre o veículo astral e o físico e, além disso, concomitantemente acontece um desbloqueio de órgãos sensoriais materiais, que neurologicamente permanecem praticamente inativos durante o sono. Então, nessas raras condições, mesmo se estando projetado, se pode perceber o corpo físico através das sensações táteis e ouvir o que se passa nos arredores.

## **RELATO 2 – MADRE TEREZA**

Fui dormir sem maiores preocupações e acabei sonhando com meu pai e algumas pessoas que se apresentavam como pretendentes a se casarem comigo. Eu estava indiferente a eles e não recordo de maiores detalhes. Depois, tive uma nova vivência, que relato a seguir.

Eu estava em um campo aberto com a Elisa, minha irmã, e percebi que caminhávamos sobre túmulos. Tentei passar sem pisar nas flores que estavam ali. Então, disse a ela que, já que estávamos no cemitério, poderíamos aproveitar para rezar na sepultura de Madre Tereza de Calcutá. Acrescentei que deveríamos ir rápido, pois já eram quase 18 horas e seria o momento para a oração.

O cemitério era enorme, dividido em várias partes, e com ruas para facilitar a localização dos túmulos. Se fôssemos conferir um por um, perderíamos grande tempo. Assim, fui até a administração para descobrir a localização correta do que procurávamos. Orientaram-me e fomos até o local.

Chegando lá, uma mulher disse que poderia estar numa subárea destinada para assassinos e que não haveria perigo, pois estavam todos mortos. Entramos e lá havia um homem deitado. Pensamos que estivesse morto, mas ele mexeu os braços e saímos correndo dali.

Eu disse para a Elisa que rezássemos ali mesmo, em um canto, como se já estivéssemos junto do túmulo de Madre Tereza. Quando terminamos a oração, ouvi uma voz feminina dizendo: “algumas pessoas sofrem e ainda carregam as manchas do sofrimento dentro de si. Você e sua irmã não devem mais nada.” Em seguida, despertei.

Ainda pela manhã, liguei para a Elisa e ela informou que à noite teve um sonho horrível, sentindo-se testada por forças negativas. Durante o dia, vi no noticiário da televisão que estavam recordando a morte de Madre Tereza de Calcutá e que muitas pessoas visitaram seu túmulo. Lembrei do que me aconteceu de noite e anotei a experiência relatada, que aconteceu no dia 8 de setembro de 2009.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

Bem, antes de comentar sobre o relato de Ednah, achei fundamental buscar informações adicionais sobre a Madre Tereza de Calcutá, na Internet, através de *sites* variados, mas coerentes entre si.

De início, constatei que o desencarne dela aconteceu em 5 de setembro de 1997, e não coincide perfeitamente com o dia em que Ednah teve a experiência (8 de setembro) relacionada com a morte da Madre Tereza. Mas, isso não é tão relevante, pois a visitação intensiva em túmulos de pessoas religiosas famosas ocorre não só no dia exato em que houve o desencarne, mas também nos dias que se seguem.

Outra informação que obtive, assinala que Madre Tereza faleceu em Calcutá, na Índia, estando seu corpo sepultado na sede das Missionárias da Caridade, que era a casa da Madre, o local que ela criou para abrigar a missão cristã que ela mesma fundou. Ou seja, o túmulo da religiosa católica não está num cemitério, mas sim na referida construção, que fica no número 54A da *AJC Bose Road*. Quanto a isso, foi correto Ednah não ter encontrado a sepultura da Madre no possível cemitério onde talvez perambulava com Elisa.

De qualquer forma, há evidências de que a projetora não estava muito lúcida na sua vivência e/ou sua lembrança dos fatos não foi muito boa. Por exemplo, assinalamos a preocupação dela em se apressar, “pois já eram quase 18 horas e seria o momento para a oração”. Isto é, no Astral não haveria motivo para cravar um horário como ocorre no ambiente físico e, além disso, como ela mediria a hora “do lado de lá”? Também assinalamos o instante em que ela e sua irmã pensaram que o homem estava morto e ele, ao se mexer, as assustou. Esta passagem da experiência demonstra um grau limitado de consciência, com forte condicionamento mental tipicamente terreno, sobrepondo-se a uma desejável lucidez extrafísica.

Entretanto, em síntese, creio que há uma razoável probabilidade de Ednah ter de fato acessado, no Astral, a informação do aniversário de desencarne de Madre Tereza. Mas, é bem provável que não tenha lembrado adequadamente, acabando por produzir onirismos, que entremearam sua real vivência. Contudo, foi bem interessante ela ter captado o evento comemorativo de falecimento da religiosa católica, o que foi confirmado pelo noticiário da TV no dia seguinte. Isto é relevante, porque a projetora não tinha conhecimento prévio sobre a biografia de Madre Tereza. No entanto, embora sejam possíveis outras explicações de como Ednah poderia ter

passado pelo fenômeno relatado, desejo apenas apresentar mais uma possibilidade. Já aconteceu comigo, de ter sonhos premonitórios que se concretizaram no dia imediato ao sonho, ou cerca de dois ou três dias depois, mesmo que fosse apenas constatado por um noticiário da televisão. Não é possível descartar esta hipótese, com Ednah, na sua vivência. Muitas vezes fiquei espantado com desastres que “assisti em sonhos”, que logo pela manhã se apresentavam em reportagens sensacionalistas, com pormenores significativos. Neste caso, o indivíduo estaria sonhando com algo que veria, nas horas posteriores, pelas diversas mídias disponíveis. Ou seja, esses eventos consistiriam de precognições via sonho.

### **RELATO 3 – O LIVRO**

Era outubro de 2010. Eu havia casado recentemente e finalmente pude me mudar para a minha nova casa. Trouxe o que me pertencia, do meu primeiro lar, e meu esposo também havia trazido suas coisas de sua antiga residência. Aos poucos estávamos organizando tudo...

Numa das primeiras noites, quando eu perambulava pela nova casa, em projeção, escutei uma voz me dizendo que eu fosse lá na estante e pegasse um livro do Francisco Cândido Xavier e o lesse. Deveria fazer isso como apoio para meditar sobre a nossa vida na Terra e a causa dos nossos sofrimentos. Esse livro também seria como um roteiro, para orientar-me em relação a minha missão dentro do Espiritismo. Em seguida, a voz disse: “missionários”.

Logo após acordei e fui até a estante, que eu não tinha observado ainda, pois era tarefa de meu marido arrumá-la, até porque ele é que havia trazido muitos livros de sua morada anterior. E para minha surpresa lá estava o livro “Missionários da luz”, do Chico Xavier, que pertencia ao meu companheiro, e que eu desconhecia.

Então, nos dias seguintes, entendi que era uma boa tarefa ler o livro que me foi indicado...

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Embora curto, este relato de Ednah possui boa significância, pois fundamentalmente apresenta a possibilidade de recebermos orientações e/ou dicas dos amigos espirituais no Mundo

Astral. E a situação demonstra um aspecto bastante típico nas experiências fora do corpo, que é o contato não visual de um amparador com seu pupilo projetado, por meio da audição direta ou através da intuição. Muitas vezes os amparadores preferem não se apresentarem no mesmo nível energético dos viajantes astrais, para que a curiosidade sobre a sua aparência ou procedência não se sobreponha à mensagem a ser fornecida em si. Além disso os amparadores, por estarem naturalmente numa vibração mais sutil, não precisam fazer um esforço a mais, no intuito de se densificarem energeticamente para tornarem-se visíveis.

#### **RELATO 4 – CRIANÇAS DA PONTE**

Era madrugada, entre oito e nove de maio de 2011. Estava lúcida a partir do momento em que me localizei num ambiente meio escuro. Era uma rua, habitada por diversos garotos, que aparentavam ser pivetes. Passei por eles com forte receio.

Cheguei em outro lugar e fiquei sabendo que aqueles jovens por quem eu havia passado, só comiam pão, e mesmo assim, apenas quando alguém levava até a eles. Fiquei comovida e me fiz de voluntária para levar alimento até os garotos, que moravam debaixo da ponte sobre a rua onde eu estivera.

Retornei para o local flutuando. Durante o roteiro aéreo, pude analisar bem a paisagem, que não era nada agradável. Chegando lá, recorro que fui recebida pelas crianças com grande alegria e gratidão.

#### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Esta vivência de Ednah, embora tenha dado origem a um relato curto, nem por isso deixa de ser interessante. A sua experiência trata-se de uma viagem astral assistencialista, e pela ausência de maiores detalhes, evidencia que a projetora teve o que chamo de uma lembrança condensada. É possível inferir que os garotos a quem ela encontrou, sejam desencarnados, ainda presos a sua última condição terrena, de pobreza e abandono. Possivelmente são consciências que nem mesmo entenderam que desencarnaram, o que exige um tempo para que despertem para a sua nova condição e aceitem um novo modo de vida. Por enquanto, apenas repetem os padrões materiais e creem precisar de alimentos. Assim, provavelmente Ednah foi um dos voluntários

encarnados, em projeção, para levar alimentos plasmados. Este tipo de serviço prestado nas regiões inferiores do Astral é bem realizado pelos projetores, pois como são encarnados, possuem energias mais “densas” que facilitam o contato com desencarnados ainda presos à Terra. Os próprios alimentos plasmados, muito bem podem ser construídos com ectoplasma dos projetores, sem que percebam, através da ação sutil de amparadores.

## **RELATO 5 – FLUTUAÇÃO**

Madrugada de 14 para 15 de julho de 2011. Andava por uma rua e estava apressada. Devido à pressa, comecei a flutuar. Já que ninguém estava reparando, me empolguei e resolvi voar.

Quando desci, vi um homem que me olhava com reprovação. Seu aspecto era o de um morador de rua, aparentando uns 50 anos de idade. E ele me disse: “Você está desrespeitando Nossa Senhora!” Entendi que não deveria “me exhibir” voando, pois corria o risco de desagradar outras pessoas daquela localidade. Então, falei com o homem: “Me desculpe por favor! Meu jeito é meio impulsivo mesmo! Juro que não faço mais isso!” Ele, por sua vez, dirigiu-se para um local escuro da rua, que parecia um terreno baldio. Perguntei-lhe onde iria, e obtive apenas como resposta que “vou para lá”, sumindo em seguida num canto obscuro.

Fiquei sozinha ali e reparei que um outro homem estranho se aproximava. Disfarcei minha atitude, para, logo a seguir, fugir dele. Depois, despertei na minha cama e anotei esta experiência.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Esta experiência de Ednah, embora seja breve, não deixa de ser significativa. Seu relato dá indícios de que estava numa dimensão vibratoriamente próxima da Terra, pois percebe-se a ocorrência de um local escuro (no Astral Superior há luminosidade em todos os ambientes). Além disso, a forma de se apresentar do homem com quem ela conversou (com aspecto de “morador de rua”) e sua atitude pouco amistosa, denunciam uma frequência energética um tanto densa. Também é destacável a própria frase da entidade, ao ver a projetora aterrizar após um voo: “Você está desrespeitando Nossa Senhora!” Esta manifestação do homem demonstra pouca compreensão quanto às capacidades de alguém fora da matéria, bem como um condicionamento psicológico-



religioso tipicamente terreno. Por fim, assinalo que já estive voando em área com aspectos umbralinos e fui hostilizado pelos habitantes do local. Esta é uma situação recorrente com projetores que se deslocam pelo ar e, ao descer, são abordados com reprovação ou são agredidos por seres desarmonizados. Estes seres assim agem por diversos motivos. Citarei dois. Um deles é devido a um sentimento de inferioridade que alimentam, por não conseguirem alçar voo no Astral. Outro caso é quando entidades desequilibradas acham que projetores desavisados são trabalhadores espirituais, que atuam no local em sentido contrário aos seus interesses.

## **FABÍOLA DI MELLO**

## **RELATO 1 – EX-NAMORADO**

Tive um curioso sonho em 10 de junho de 2014. Eu havia terminado o namoro com o Edilson há mais de um ano, porém ele me veio em sonho na intenção de me ver e, quem sabe, reatar a relação. Eu já não pensava nele há meses e inclusive tive um outro namorado no período.

No início, lembro de ver Edilson batendo no portão de metal da minha residência. Minha mãe logo foi atender e resolvi me esconder na casa, pois não queria contato com ele. No caminho encontrei a Diva, minha prima, a quem contei que eu ia me esconder (a Diva morou em minha casa por cerca de um ano e meio, mas já não estava mais conosco, há quase três anos). Assim, fui rapidamente para o segundo andar da casa. Vi que meu irmão, o Fred, estava no ambiente (Fred casou-se e formou família há mais ou menos cinco anos, residindo próximo a nós). Meu irmão foi em direção ao Edilson para recebê-lo e notei que conversavam. Eles, em seguida, foram para o segundo andar da residência.

Não fiquei satisfeita com o que estava acontecendo, ainda mais quando o Edilson entrou no quarto onde eu havia me abrigado. Encontrou-me deitada na cama da minha mãe. Eu disse a ele que permaneceria deitada. Ele entendeu que eu não queria conversa. Então, o ex-namorado resolveu ficar num cômodo de fora, uma saleta, dialogando com meu irmão. Como a conversa entre eles demorava, saí do quarto e observei que minha prima fazia companhia a eles.

Não sei porque motivo, se foi porque me aborreci, mas o fato foi que acordei em seguida. Pela manhã, contei o sonho para a minha mãe. Mais tarde, no mesmo dia, para a minha surpresa, recebi uma mensagem particular através do Facebook do ex-namorado. O conteúdo da mensagem, em resumo, dizia que ele havia sofrido muito com a separação, que não conseguia me esquecer e que desejava reatar o namoro.

Minha mãe, que tem alguma experiência com viagens astrais, disse para eu contar este caso ao Pablo, para que ele desse alguma opinião a respeito dessa vivência que, a princípio, julgava como um sonho comum. No entanto, após a comunicação de Edilson, que correspondia ao que eu havia vivenciado à noite, comecei a acreditar que o sonho não fora exatamente um sonho.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A experiência de Fabíola foi bem instigante, sobretudo porque foi seguida pela

comunicação de Edilson, o ex-namorado, no dia posterior. Tenho duas hipóteses possíveis para a vivência de Fabíola, e pessoalmente descarto uma terceira via, que seria uma mera coincidência entre o "sonho" e a mensagem do rapaz.

Bem, na primeira hipótese trato a experiência da jovem como uma genuína viagem astral, onde o ex-namorado dela a buscou fora da matéria, no intuito de se reaproximar e reaver os laços afetivos. Neste caso, Edilson a teria encontrado fora do corpo e Fabíola trouxe a memória do encontro no Astral para o nível consciente de sua mente. Contudo, é possível questionar detalhes da vivência de Fabíola, como o encontro com Diva, sua prima, e Fred, seu irmão, pois ambos já não residiam em sua casa. Será que eles estavam de fato projetados ali, naquele período? Nada impede, mas nesta situação, pode ter ocorrido uma baixa lucidez de Fabíola naqueles momentos, ou uma distorção de rememoração, a fazendo crer na presença dessas pessoas, ou confundindo outras entidades com essas pessoas de sua convivência normal terrena.

A outra hipótese para a experiência de Fabíola, seria a produção de um sonho em sua mente a partir de uma comunicação telepática do ex-namorado, que deveria estar pensando fixamente nela há um bom tempo, desejando conversar com ela, na intenção de reatar o namoro.

Contudo, embora as duas hipóteses sejam possíveis, não nos absteremos de emitir uma opinião. Embora comunicações telepáticas sejam relativamente comuns no dia a dia terreno, inclusive no estado de vigília (já constatei isso comigo, por diversas vezes, em relação a pessoas amigas), considero a hipótese de um verdadeiro encontro extrafísico entre Fabíola e o ex-namorado, como a mais forte, porque emoções e carências intensas, durante o sono físico, muitas vezes levam as pessoas a buscarem seus objetos de admiração ou carinho, no Mundo Astral. Entretanto, a dificuldade maior das pessoas é ter uma boa lucidez "do outro lado" e também apresentarem uma boa capacidade de rememorar essas vivências.

**FRED DI MELLO**

## **RELATO 1 – “INCORPORAÇÕES” NO ASTRAL**

Era um período de férias, sendo mais exatamente o dia 12 de janeiro de 2014, um belo domingo. Não estou acostumado a me projetar lucidamente e quando o faço, são experiências normalmente curtas.

Fui dormir sem pensar em nada muito importante e logo apaguei. Encontrei-me com o Pablo e notei que ele estava diferente. O seu jeito não estava normal. Era algo com o seu humor. A aparência dele era a mesma de sempre, mas ele estava esquisito.

Aproximei-me mais e então percebi que ele se apresentava “incorporado”. Um caboclo estava se manifestando através do Pablo. Resolvi chegar mais perto e, após ouvir algumas palavras da entidade, senti-me estranho.

Logo em seguida, também fiquei mediunizado, não perdendo a consciência. O espírito passou a me dar um passe (um tipo de autopasse). No final, a entidade informou o seu nome: Caboclo M... Depois, só lembro de estar acordando no corpo físico, surpreso com tudo o que me acontecera espontaneamente.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Fred é breve, mas muito interessante, pois assinala a questão da mediunidade no Mundo Astral, durante uma projeção da consciência. Isto acontece pela influência de um mentor, com seu veículo de manifestação sutilizado, sobre um projetor, com seu corpo astral mais densificado.

Conheço Fred há muitos anos e no Mundo Material ele não é um médium “incorporante” ostensivo. A experiência que ele compartilhou, possui um contexto bastante relevante, que vou revelar a seguir. Na mesma noite que ocorreu o fato com Fred, eu dormia na casa da médium e amiga Tetê Souza. Pela madrugada, Tetê despertou repentinamente e olhou para o colchonete onde eu estava deitado. Ela viu uma entidade masculina de pé, um índio, próximo ao meu corpo estirado, em sonolência profunda.

Pela manhã, ela me contou a sua vidência e eu comentei que, curiosamente, apesar de não me recordar de minhas possíveis atividades extrafísicas, eu despertara com um cântico de

Umbanda (“ponto cantado”) na minha mente, justamente de um determinado caboclo. À tarde Fred me ligou, contando a sua experiência extracorpórea, e eu conectei os fatos. Possivelmente, eu estivera mediunizado no Astral e numa conjuntura que promoveu uma forte redução de lucidez, o que não possibilitou qualquer lembrança. No entanto, como Fred conseguiu manter um maior nível de consciência durante a sua própria mediunização, pôde reter os acontecimentos na memória.

**GIANNA DI MELLO**



## **RELATO 1 – VI OUTRO PROJETO SAINDO DO CORPO**

Este meu relato é de uma experiência que tive quando estava no início da gravidez, por volta de maio de 2009. Nessa época, eu morava com a minha sogra e eu dormia no primeiro andar da casa dela, que possui dois pavimentos. Naquele tempo eu já tinha uma noção razoável sobre projeção astral, pois às vezes conversava com o Pablo, que frequentava muito a casa da minha sogra. Contudo, eu tinha receios quanto ao fenômeno, que ocorria espontaneamente comigo, pois, para mim, ele se relacionava com a possibilidade de morrer. E eu trazia um medo grande da morte, desde a minha infância.

Naquela noite, deitei-me mais ou menos na mesma hora de sempre. Dormi rapidamente. Não sei como, num dado momento, dei por mim de pé, junto à porta do quarto onde repousava, no primeiro andar da casa. Resolvi caminhar pela residência e, ao chegar na sala, notei os móveis nas suas posições corriqueiras. O sofá, as poltronas, a mesa, as cadeiras, a televisão, tudo estava ali de forma normal. Em seguida, olhei para a escada que dava acesso ao pavimento de cima. Tive o impulso de subir e foi o que fiz, rapidamente. Eu estava leve e a gravidez não afetava meus movimentos.

Assim que cheguei ao segundo andar, tive a curiosidade de ir até o quarto onde estava o Pablo. Adentrei o cômodo e vi que ele dormia num colchonete no chão. Para minha surpresa, o espírito dele percebeu a minha presença. Pude assistir, com grande espanto de minha parte, ele sentar-se e virar-se na minha direção com olhos bem abertos, enquanto o seu corpo dormia logo atrás, estendido e imóvel.

Fiquei paralisada por instantes, enquanto Pablo me olhava fixamente. Logo em seguida, acordei no meu corpo físico. O susto com o fato inesperado deve ter me trazido de volta à matéria.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato da Gianna, embora curto, foi bastante interessante. Apesar de eu ter uma quantidade grande de experiências no Astral, em diversas faixas vibratórias, inclusive na dimensão imediata ao Plano Físico, nunca pude assistir a uma pessoa saindo do seu próprio corpo (apenas vi, uma vez, cavalos libertando-se temporariamente de seus veículos materiais).

É destacável, no relato da Gianna, que ela não sentiu nenhum reflexo do seu estado de

gravidez no ambiente terreno, sobre o seu corpo astral. Isto corresponde a um outro relato de uma pessoa que também conheço, que, numa gravidez mais avançada, da mesma forma teve ampla liberdade de movimentos e ação no Astral, durante uma experiência extrafísica.

Um aspecto interessante é que, apesar dela notar minha saída parcial do corpo físico, e com meus olhos astrais abertos em sua direção, isto não significa que eu estava de fato lúcido naqueles instantes. Talvez eu estivesse somente sentindo a presença de alguém e buscando compreender quem estava ali. Possivelmente nem mesmo a tenha enxergado, pois eu poderia estar tomado por imagens internas oníricas (ou seja, com a mente focada em sonhos). Mas, se realmente eu a vi e estava lúcido naqueles momentos, não pude lembrar o acontecimento quando despertei pela manhã. Neste caso, teria ocorrido uma falha de lembrança.

De qualquer forma, o relato de Gianna foi bastante original e interessante. Experiências espontâneas, como essa, podem ser muito úteis para pessoas que desconhecem o fenômeno, acabando por chamar a atenção para este tipo de ocorrência e estimulando a curiosidade em estudar a questão.

## **RELATO 2 – ASSISTINDO A UM FILME**

Estava deitada na sala com minhas duas filhas no tapete. Meu marido, Fred, estava sentado no sofá. Assistíamos a um filme, quando fiquei sonolenta. Observei que minhas meninas, gêmeas de um ano e quatro meses de idade, dormiam próximas a mim, no tapete. Continuei ali acompanhando o filme, embora tivesse sono, mantendo-me quieta. Notei que meu esposo havia saído rapidamente e voltou da cozinha com sua caneca verde, trazendo também biscoitos. Ele não me ofereceu o lanche, mas eu não o queria.

O filme se desenrolava até que, num dado momento, falei com o Fred. Ele não me respondeu. Estiquei o braço e chamei-o novamente. Ele nem pestanejou, continuando a assistir ao filme. Fiquei tensa. Notei que estava fora do corpo, como já havia acontecido antes. Para mim, isto não era situação desejável. Ainda tenho medo dessas experiências, que, comigo, ocorrem espontaneamente.

Então, lembrei-me da orientação de um amigo, o Pablo, que havia me dito que era fácil voltar ao corpo, uma vez que estivesse lúcida no Astral. Ele havia me falado que bastava pensar no próprio corpo com intensidade. Foi o que fiz e deu certo! Ao retornar, olhei para o Fred, que

continuava a comer biscoitos e, de fato, dispunha da caneca verde. Minhas crianças permaneciam dormindo. O filme continuava e eu sabia muito bem a história do mesmo. Pude continuar a assistir ao filme, sem problemas, pois, durante os momentos fora do corpo, não perdera nada.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Embora a experiência tenha sido curta, ela é bastante interessante. Percebe-se que o grau de lucidez e a capacidade de rememoração foram muito bons no geral. É importante ressaltar, que esta viagem astral foge aos padrões normais de quando o projetor fica nas imediações do corpo material, pois, nesses casos, normalmente apresenta-se uma baixa lucidez. No entanto, isso não ocorreu com Gianna. E ela tendo permanecido numa dimensão imediata ao Mundo Físico, pôde acompanhar o desenrolar dos fatos que ocorriam com sua família e, inclusive, manter-se acompanhando o enredo do filme na televisão. Este tipo de projeção astral é desejada por muitos projetores, de maneira que eles possam ter uma comprovação pessoal da ocorrência da experiência fora do corpo. Assim, Gianna, mesmo não sendo muito afeita às viagens astrais, acabou por constatar a veracidade do fenômeno.

## **LUANA DE TOLEDO**

## RELATO 1 – A DESPEDIDA

Eram 22 de maio de 2006 e eu acabara de retornar de uma projeção astral, quando despertei na cama ainda muito grogue. Pude ouvir o barulho de passos dentro da casa e pensei: estou sonhando, porque o Carlos (meu marido) já saiu para ir trabalhar. Tentei dormir, mas senti como se alguém sentasse na cama, aos meus pés. Olhei espantada, porém não vi ninguém, embora sentisse claramente a presença de uma pessoa. Então, o aparelho de som foi ligado, dando a sensação de que Carlos estava ali. Eu não conseguia discernir muita coisa. Tudo era real e vago ao mesmo tempo. A impressão que eu tinha, era como se o Carlos estivesse se preparando para ir trabalhar, como faz todas as madrugadas. Normalmente eu fico na cama entre um cochilo e outro, até ele se despedir. Contudo, eu tinha em mente que isto já havia ocorrido hoje. Para confirmar e tirar esta preocupação da minha cabeça, perguntei: “Carlos, é você?” Para minha surpresa ele respondeu que sim. Fiquei confusa, mas feliz por ele ainda estar ali. Chamei-o para o meu lado. Sentia a presença dele, mas não o via. Percebi alguém sentando na cama, o beijo e, estando confusa, não queria acreditar que não era ele. Entre as trocas de carícias, via apenas flashes de partes do seu corpo. Por fim, chegamos a um orgasmo. No entanto, logo a seguir, percebi que meu corpo astral estava se acoplando ao meu corpo físico. Despertei na cama, onde eu estava sozinha, com grande estupor. Tive medo de voltar a dormir e quando consegui, por fim, sonhei com dois rapazes que riam de forma zombeteira. Um deles me perguntou se eu havia gostado, pois afirmava que era ele que estivera comigo. Olhei-o incrédula, pois não senti familiaridade com ele. Saí de perto dos dois. Um dia depois (23/05/06), chegou-me uma explicação sobre aquela situação, através de uma projeção astral. Eu estava no Plano Extrafísico, andando por uma rua, que ia dar numa “área comercial”. Percebi que alguém me seguia, mas não me causou medo. Eu corri e, de vez em quando, olhava para trás, mas o rapaz não desistia. Resolvi mudar de direção para despistá-lo, quando senti uma mão em meu ombro. Levei um susto e olhei para trás, vendo o rapaz que me alcançara: estatura mediana, moreno claro e cabelos escuros e lisos. Ele me disse para não ter medo e que precisava falar comigo. Olhando-me, firmemente, disse: “Eu te amo muito...” Conforme ele falava, iam surgindo flashes em minha mente, sobre as cenas da experiência do dia anterior (vi parte do corpo, que supostamente era do meu marido, se transformando no dele). Percebi que havia estado com ele, o que me causou espanto. Neste momento, ele interveio e disse: “Já entendi! Não se preocupe! Eu só não podia ir embora, sem te dizer isso tudo...”

Quando eu despertei no Plano Material, não tive dúvidas de que era ele com quem eu havia estado no dia anterior. Ele estava se despedindo de mim. Provavelmente ele me acompanhava

há algum tempo, reticente em me deixar. Agora, havia se conscientizado que eu estava seguindo uma nova vida, e que ele precisava fazer o mesmo.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Este é um caso de assédio sexual, comum nas viagens astrais onde o projetor não apresenta grande experiência prática quanto ao fenômeno. Na época em que este fato ocorreu com Luana, ela era recém-casada e estava se vinculando a um grupo espiritualista. Ou seja, ela se esforçava por melhorar suas vibrações bioenergéticas, buscando uma maior harmonia. Assim, mesmo tendo ocorrido o assédio extrafísico, parece que o próprio assediador já percebia a mudança e pode ter se conscientizado de que aquela situação não perduraria. Possivelmente o assediador estava em fase de encaminhamento para uma nova vida, já que Luana estava buscando mais harmonia em sua própria jornada. A entidade poderia, até mesmo, ser algum companheiro de vida pregressa, ainda vinculado a ela por laços emocionais. No entanto, tudo na vida tem seus momentos de transformação...

**MARCEL B. LUSSAC**

## **RELATO 1 – FAXINA ESPIRITUAL**

Atualmente moro na Cidade do Rio de Janeiro, mas, em 1998, quando realizei a projeção astral que vou relatar, eu vivia e trabalhava em Porto Alegre. No dia 17 de janeiro de 1998, eu estava projetado com quatro pessoas: o Pablo, um rapaz o qual não reconheci, a Tereza e outra mulher que não me lembro. Portanto, éramos em número de cinco e estávamos no interior de um prédio, andando por corredores e escadas. O ambiente era muito pesado. As paredes tinham manchas de sangue e haviam restos humanos espalhados por todos os lados (pernas, cabeças etc.). Nós recolhíamos tudo, colocando o “material” em sacos plásticos ou algo semelhante, para retirar daquele lugar. O “clima” era de extrema tensão. Corredores e escadas escuras, algumas sem saída, nos obrigavam a procurar outros caminhos. Havia medo no ar e caminhávamos apressadamente. Por vezes, ouvíamos gritos. Em certo momento, vimos uma mulher e uma criança, provavelmente mãe e filho, que corriam desesperadamente e gritavam muito, parecendo fugir de algo. Seus aspectos eram cadavéricos, assemelhando-se quase a esqueletos ambulantes. Seguimos todos na mesma direção.

O prédio se situava à margem de uma estrada, que parecia ser a rua do sítio de minha família em Resende-RJ (onde não há construções altas, somente casas). Quando saímos do prédio, arrumamos tudo o que foi coletado no interior do edifício, de modo que nada ficasse aparente, dentro de sacos, os quais foram acomodados à beira da rua. A impressão que me veio à mente, foi que, mais tarde, aquilo seria levado por outra equipe (como se fosse uma equipe de coleta de lixo). Continuamos caminhando em direção ao final da rua, quando fomos avisados que não deveríamos seguir naquela direção, pois corríamos perigo (estava sendo feita uma espécie de ritual com seres humanos, como um sacrifício). Demos a volta e nos afastamos rapidamente, sempre olhando para trás, sentindo uma sensação de muito medo. Em dado momento começamos a correr, e, quando menos esperava, eu estava voitando.

Mais à frente, cheguei em casa (o sítio de Resende-RJ) e vi a todos: meu irmão, pai, mãe e a antiga namorada. Eu levava em minhas mãos um saco de cenouras e outro de batatas-doce. Na sequência, despertei.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Este relato demonstra um grau de consciência razoável do projetor, embora com sinais



de perda de lucidez em alguns momentos. De qualquer maneira, a narrativa não apresenta lapsos de memória e há uma sequência lógica do início ao fim. É importante assinalar também, que esta é uma projeção com finalidade primordial de trabalho espiritual dos projetores, onde a presença deles, com as suas energias densas, seria imprescindível na tarefa de auxiliar à limpeza de alguma área do Mundo Extrafísico.

No início do relato, Marcel diz que estava com quatro pessoas (duas conhecidas e duas que não conheceu ou não se lembrava). As pessoas que ele não identifica podem ser também outros projetores, ou, se desencarnados, são amparadores. A descrição do lugar onde estavam, com sangue nas paredes e restos de corpos humanos pelo chão, deve ser algum local do Astral onde se plasmaram cenas de violência ou guerra ocorridas no Plano Físico. Provavelmente, no lugar, haviam desencarnados sofredores (por exemplo a mulher e a criança cadavéricas que descreveu) e muita sujeira astral (formas-pensamento, miasmas etc.). Daí a presença dos projetores para auxiliarem no saneamento do ambiente.

A localização aparente do prédio na rua do sítio de sua família, em Resende-RJ, mostra uma momentânea falta de lucidez do viajor, pois lá só há casas e sítios, e a contra-parte imaterial do lugar, em termos gerais, segue o que existe no plano físico atualmente ou no passado (na região do sítio nunca houve prédios).

Em determinado momento, quando Marcel narra que “...fomos avisados...”, é porque claramente houve a interferência de algum guia (amparador) durante o trabalho, para facilitar a saída dos projetores do local. Em outro instante, ele diz que lhe veio uma impressão a sua mente. Neste caso é fácil perceber que teve uma intuição, oriunda de algum amparador, ou se recordou de algum planejamento prévio do trabalho com instrutores espirituais.

Quando Marcel escreveu que “estava sendo feita uma espécie de ritual com seres humanos...”, denota que não tinha muita certeza (lucidez) do que ocorria de fato, mas com certeza não era algo bom. Mais à frente ele conta que correu, e, em seguida, volitou (voar com o corpo perispiritual no Plano Astral), ou seja, usou de um meio mais rápido para se afastar do local, o que é típico de uma viagem astral.

Ao final, no seu último parágrafo, ele diz que chegou em casa (no sítio em Resende-RJ, pois encontrou seus familiares) e trazia cenouras e batatas-doce. No entanto, a sua residência na época era em Porto Alegre, isto é, houve grande perda de lucidez no fim da projeção, próximo ao seu despertar. Contudo, o que importa realmente é que Marcel foi capaz de lembrar da viagem e do trabalho extrafísico como um todo, contribuindo para os nossos estudos projetivos.

## **RELATO 2 – ASSÉDIO SEXUAL**

Eu estava volitando muito rápido, inclusive atravessando paredes, como que testando minhas habilidades no Plano Astral. Então, tive um lapso de memória.

Quando recobrei a consciência, encontrei uma entidade de formas femininas lindíssimas, completamente nua. Ela começou a me seduzir e eu me envolvi pelo seu magnetismo, por uns instantes. Contudo, em dado momento, senti que aquela situação não era positiva. Passei a repeli-la com educação, mas ela estava muito relutante em se afastar. Praticamente ela se colou a mim, agarrada em meu pescoço. Ponderei, mentalmente, como era forte a sua capacidade de aderência, semelhante a uma energia que se fundia a minha. Desta forma, concluí que precisava rezar para me livrar daquele assédio espiritual. Comecei a orar com muita fé (dentre algumas orações, recitei a de São Francisco de Assis) e, com o passar do tempo, obtive sucesso, pois ela se descolou de mim. Com muito tato, expliquei-lhe que aquilo não devia acontecer e que ela deveria ir embora, o que acabou ocorrendo depois de muita resistência da parte dela.

Então, entrei em minha casa e fui me lavar no banheiro. Olhei para a pia e vi que, do ralo, começavam a sair ervas em profusão. Recolhi as ervas e coloquei-as num balde. Pensei alguns segundos e logo entendi o que deveria fazer. Passei a esfregar as ervas em meu corpo astral, para me limpar das energias que ainda me impregnavam, continuando a rezar com fé. Em seguida, houve um lapso de memória. Mais a frente, tive outras experiências no Mundo Extrafísico, na mesma madrugada, porém sem boa lucidez. Quando despertei, anotei tudo o que foi possível lembrar. Esta projeção ocorreu em 26 de julho de 2002.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Esta projeção de Marcel demonstra um bom grau de lucidez geral, pois a sequência dos acontecimentos é bem lógica e clara. No início, o projetor narra que estava volitando (voando com seu corpo astral) e treinando suas habilidades, o que atesta a veracidade de sua viagem astral. É interessante notar, que ele afirma ter atravessado paredes. Isto significa que é possível que ele estivesse fora do corpo denso, próximo ao nível do plano físico, ultrapassando paredes do plano material. Este fato é muito comum entre projetores que fazem suas experiências, num nível de energia bem próximo do Mundo Físico. Esta situação é comprovada pelo que ocorreu logo após ao

seu lapso de memória: encontrou-se com uma entidade que o desejava sexualmente. Não é possível esclarecer totalmente se a entidade era um ser desencarnado ou alguém projetado, embora nos pareça, a princípio, que se tratava de um típico ser humano desencarnado, ainda preso às sensações corpóreas. Outra parte relevante do relato ocorre a partir do momento em que Marcel entende que o assédio não é positivo, ou seja, poderia ser vampirizado pela mulher. Somente quando ele se concentrou em oração, elevando seu próprio teor vibratório, é que conseguiu que ela se afastasse dele. Este fato é demonstrativo de uma lei espiritual muito importante: “semelhante atrai semelhante”. Quando estamos carentes emocionalmente e/ou sexualmente, atraímos indivíduos também carentes. Na sequência, ele entrou em sua casa e aconteceu outra coisa muito interessante, que foi a sua observação de que do ralo da pia surgiam ervas em profusão. Possivelmente, o que ocorreu foi a “materialização”, no nível energético em que estava, de ervas para a limpeza de seu corpo perispiritual. Algum amparador de Marcel, invisível a ele, talvez tenha atuado para ajudá-lo a se livrar de energias deletérias que ainda estavam agregadas. Este amparador provavelmente pertence à Corrente Astral da Umbanda, que gosta muito de se utilizar de ervas para realizar limpezas.

Portanto, podemos concluir que, embora o relato de Marcel não tenha sido longo, foi muito rico em ensinamentos não só para ele, mas também para quem vier a ler esta projeção.

### **RELATO 3 – DIMENSÃO DE SEXO LIVRE**

Esta experiência extrafísica ocorreu na madrugada do dia 23 de dezembro de 2008, e, após despertar, rememorei-a com facilidade.

Eu e Rosa (minha esposa) estávamos em uma piscina muito rasa, junto a várias pessoas, homens e mulheres. A piscina era coberta e situava-se em uma construção com vários andares. Recordo-me que, apesar de fixar a visão no rosto das pessoas, tentando identificar os detalhes de suas fisionomias, não obtinha êxito.

Em determinado momento, ao redor da piscina, observo que alguns casais começam a fazer sexo. A cena chama a minha atenção e mostro para Rosa. Passa-se algum tempo e decidimos sair dali.

Depois, passo a andar com Rosa por um caminho de terra batida, com algumas poças de água. Passa-se mais um tempo, e adentro uma sala em cujo interior encontravam-se várias pessoas,

homens e mulheres. Mais uma vez fixo nas fisionomias, não conseguindo, novamente, identificar os detalhes de seus rostos.

Cumprimento algumas pessoas, especialmente três rapazes, que se diziam de Londrina, Paraná. Para minha surpresa, fui capaz de identificar os traços de seus rostos, que eram completamente cobertos de pelos. Estabeleço uma conversa amena por alguns segundos, e, de repente, em nossa frente, um homem começa a despir duas mulheres, levantando-lhes as saias.

Sinto uma energia diferente (sensual) inundar o ambiente e fico relativamente envolvido por ela. Imediatamente, as pessoas ao redor iniciam atos sexuais naquele recinto. Apesar de estar influenciado pelo meio, sinto-me incomodado e preocupado com a Rosa, que também se encontrava naquele lugar.

Então, fechei os olhos e iniciei mentalmente a oração do “Pai Nosso”, seguida da oração da “Ave-Maria”. Imediatamente, sinto uma poderosa energia vinda do Alto, percorrer todo o meu corpo astral, fazendo-o tremer da cabeça aos pés, totalmente sem controle. Enquanto a oração era feita, ouço vozes e ruídos, em forma de protestos, como se um incômodo generalizado tivesse atingido a todos naquele ambiente. Em seguida, desperto no corpo físico assustado com o ocorrido, mas impressionado com a clareza da projeção e feliz por ter saído daquele local.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

É comum os projetores serem atraídos para áreas relacionadas ao sexo, já que, consciente ou inconscientemente, o desejo pelo prazer atua. Por isso, é fundamental que o viajor astral esteja o mais lúcido possível, fora do corpo físico, de forma a que possa decidir o que é bom para si. Neste relato projetivo, embora Marcel não estivesse com uma lucidez total (em alguns momentos não conseguia distinguir a fisionomia das pessoas), estava com um raciocínio bem claro. Assim, a nosso ver, decidi corretamente em repelir aquela situação no Mundo Astral, pois, muito provavelmente, tratava-se de um processo de vampirização. Os relacionamentos que envolvem a energia sexual, no Plano Astral, frequentemente são induzidos por desencarnados ainda ávidos por sensações materiais, que acabam por desvitalizar projetores desavisados. Aqui no Plano Terreno os processos obsessivos, de cunho sexual, estão bastante correlacionados com viagens astrais deste tipo. Ou seja, a questão do “orar e vigiar” vale tanto na Terra, como nas dimensões extrafísicas de frequência mais baixa.

## RELATO 4 – ENCONTRANDO MEU AVÔ

Madrugada entre os dias 28 e 29 de março de 2012. Estávamos eu, meu irmão Adriano e mais alguém cuja identidade não distingui, dentro de um veículo, que interpretei como um carro, nos deslocando por um local desconhecido. O veículo se movimentava com rapidez por ruas, buscando uma vaga para estacionar. Nesta busca pela vaga, demos aproximadamente três voltas por um mesmo percurso, compreendido por algumas vias, como se fosse um quarteirão. Para minha estranheza, enquanto o amigo "desconhecido" guiava o veículo pelas ruas, ao longo das mesmas, divisava inúmeras vagas, e assim lhe questionei o motivo de não estacionarmos nestas vagas. Ele me explicou que tais locais se destinavam a veículos maiores ou especiais e que não seria conveniente estacionar ali. Pouco mais adiante encontramos uma vaga adequada e estacionamos o veículo. O local que percorríamos era uma estrada com gramados verdes e muitas árvores.

Fomos até uma construção específica, entre tantas outras, e entramos. Nos arredores, muitas pessoas caminhavam a pé, indo e vindo. Tratava-se de uma construção grande, com um único ambiente, em cujo interior encontravam-se dois caixões. O local era uma espécie de mausoléu, com janelas e cortinas, que se movimentavam com a brisa amena que soprava no local. Recordo-me de ter ficado reparando, admirado, as cortinas tremulando ao sabor do vento, as quais guardo a impressão de serem azuis. O local era claro e se destinava a duas pessoas. Uma não me recordo de sua identidade ou não conheço, não sabendo dizer nem mesmo se era homem ou mulher. A outra, tratava-se de meu avô materno, Delfino. Tanto meu avô, como a outra pessoa, se mantinham deitados em urnas funerárias, com a aparência de cadáveres, inclusive quanto às roupas que vestiam, que pareciam ser brancas amareladas pelo tempo. Tive a impressão de que se fossem tocados, se esfarelariam como acontece com múmias, dado seus aspectos. Apesar de se manterem deitados, ambos falavam e se movimentavam em suas camas/caixões.

Anteriormente, enquanto meu irmão e nosso acompanhante "desconhecido" adentravam a construção, me recordo de ter dado uns passos atrás e retornar à entrada da construção. Não me lembro do porquê de ter tomado tal atitude, porém me recordo de ter ficado impressionado com o movimento das pessoas, homens e mulheres que caminhavam pelas ruas. Nesse momento, fui inquirido por um homem, com uma espécie de prancheta nas mãos, me perguntando se permaneceria ali até a noite. Fiz-me de desentendido e virei de lado, quando ele se dirigiu a mim novamente dizendo: “- Sua mãe permite que você brinque com fogo?” Ainda sem lhe dar muita importância, respondi-lhe que sim, dando as costas e adentrando novamente a construção. A diferença entre o nível da rua e a porta da construção era compensada por uma escada com

aproximadamente vinte degraus.

Novamente dentro da construção, vi que meu irmão e nosso acompanhante conversavam fraternalmente com os dois “cadáveres-falantes”. Dialoguei por alguns instantes com a outra pessoa que ali se encontrava e me dirigi a meu avô, que passou a me contar de sua situação, se queixando de fortes dores em suas pernas (antes de seu desenlace, ele teve problemas circulatórios graves em suas pernas, chegando a amputar uma delas). Após um breve relato acerca de sua situação, argumentei que não existiam mais motivos para ele se manter naquela situação, sentindo inclusive as fortes dores em suas pernas, uma vez que ele já tinha morrido e, portanto, não possuía mais um corpo físico, origem de suas dores. Acrescentei que ele necessitava compreender esta mudança em sua vida. Ele me ouviu atentamente e quando pretendia lhe dizer para não se esquecer de rezar a Deus, pedindo-lhe entendimento e luz, fui abruptamente reconduzido ao corpo físico, acordando em meu quarto.

Para não incomodar Rosa (minha esposa), que dormia a meu lado, levantei-me em silêncio no escuro, tateando a estante na busca de papel e caneta, para registrar a projeção. De repente, me espanto com o despertar abrupto de Rosa, que senta na cama me perguntando se eu tinha tirado uma fotografia, pois um forte flash de luz no quarto a fez despertar.

Refletindo sobre tudo, fico com a impressão que meu avô e seu companheiro, eram amigos quando em vida e que nosso guia na visita, possuía algum laço fraterno com a outra pessoa que lá se encontrava. Meu avô desencarnou em 01/10/1992.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Marcel apresenta aspectos interessantes e merece alguns comentários. Com relação ao seu avô e ao outro desencarnado estarem em urnas funerárias, em pleno Astral, compreende-se que os caixões podem ser imagens construídas pelos próprios desencarnados (a "matéria" astral é plástica e fortemente moldável conforme a energia mental das pessoas). Há seres humanos que, ao desencarnarem, acompanham mais ou menos conscientemente as cerimônias de sepultamento, e mantêm-se presos a esta condição (de "falecidos") por longo tempo após o desenlace, em conformidade com seu grau de lucidez espiritual. Outra hipótese para os caixões, poderia ser uma distorção de rememoração da experiência pelo projetor Marcel, ou ainda, que os caixões foram plasmados momentaneamente pelo mentor espiritual que orientava a experiência, de forma a causar impacto na memória de Marcel, que, assim, teria maior dificuldade em esquecer a

viagem astral.

Outro aspecto digno de nota é o fato de Delfino, avô de Marcel, ainda estar preso a sensações materiais após quase vinte anos de desencarne. Essa realidade é comum no nosso mundo, onde poucas pessoas têm, de fato, expansão consciencial suficiente para adaptar-se rapidamente à chamada "vida após a morte". Assim, é fácil entender que Marcel e seu irmão foram para lá levados, de modo a auxiliar o avô a entender sua nova realidade. Além disso, acreditamos que esta projeção teve também a função de alertar a Marcel para a condição de Delfino, de modo a que levasse o nome do desencarnado para seu grupo espiritualista terreno, para emitirem, em conjunto e conscientemente, bioenergias em favor dele.

Por fim, chama-se a atenção para a questão do flash percebido por Rosa, enquanto dormia. Possivelmente o guia que promoveu a experiência de Marcel, deve ter provocado este fenômeno, para que Marcel desse a devida importância à projeção ocorrida, uma vez que Rosa é médium desenvolvida, possuindo entre tantas outras faculdades a visão eventual do Astral, sendo portanto capaz de vislumbrar com maior facilidade o fenômeno, diferentemente de Marcel.

**NÉLSON VILHENNA**



## **RELATO 1 – TRANSFORMAÇÃO ASTRAL**

No final da década de 90, provavelmente em 1999, tive uma viagem astral estranha que, a princípio, julguei ser possivelmente um sonho simbólico. Era véspera de uma sessão mediúcnica no centro espiritualista que eu dirigia e, pela manhã, as lembranças não me saíam da cabeça. A experiência envolvia diretamente o Pablo e resolvi conversar com ele antes da reunião começar, o que se daria na parte da tarde daquele domingo.

Fui ao centro e assim que o Pablo chegou, na primeira oportunidade, contei-lhe o ocorrido, para que ele desse uma interpretação para o fenômeno. relatei que, na noite anterior, ele me aparecera em sonho ou de fato no Plano Astral, com a intenção de mostrar algo. Pablo falara a mim, para prestar atenção nele próprio. Em seguida, ele sacudiu a cabeça vigorosamente por alguns instantes, para logo olhar fixamente para mim. Notei que Pablo estava, então, com o rosto mais embrutecido e com uma vasta cabeleira na cabeça. Na sequência, o jovem médium à época voltou a sacudir a cabeça, para tornar a me fixar o olhar novamente. Então, o seu rosto ficou ainda mais grosseiro e os cabelos ficaram mais abundantes. A seguir, Pablo aproximou-me de mim, baixando a cabeça bem a minha frente. Ato contínuo, abriu a densa massa de cabelos com os dedos, dizendo-me que observasse. Para minha surpresa, enxerguei diversas larvas e vermes no seu couro cabeludo, achando aquilo muito esquisito. Depois disso, despertei na cama, não lembrando de mais detalhes daquela estranha experiência, não conseguindo uma interpretação adequada.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Recordo-me bem da oportunidade na qual Néilson me abordou no centro espiritualista, para compartilhar comigo a sua instigante experiência, embora eu não tenha podido lembrar a minha participação na atividade extrafísica registrada por ele. Essa é uma situação relativamente comum com projetores que fazem coisas lucidamente no Astral, mas cuja capacidade de rememoração falhou na transferência das memórias para o nível consciente da mente. Naquela época atuava como médium no centro do velho amigo, ficando satisfeito por ouvir seu relato e explico o porquê a seguir.

Era um caso de mudança perispiritual envolvendo a minha pessoa e, pela primeira vez, visto por um outro projetor, pertencente ao meu círculo de amigos. Neste período, eu trabalhava

muito com o chamado “descarrego”, ou seja, manipulava bioenergias densas com frequência, retirando “cargas negativas” do público que necessitava de ajuda. Eu, de minha parte, coloquei-lhe que não recordava de minhas recentes atividades noturnas no Astral, mas que a sua viagem astral fazia muito sentido para mim. Nélon ficou muito curioso em saber a minha explicação para o fato e confessei-lhe que fizera algo não recomendável.

Expliquei a ele que, durante o dia anterior, eu tentara ajudar um amigo (Leone) à distância, pois soubera que passava por problemas. Assim, de minha própria residência, eu mentalizara que estava absorvendo “miasmas” e “larvas astrais” que porventura estivessem perturbando a mente de Leone. Após os minutos em que eu me concentrara para ajudá-lo, realmente me tornei mais “pesado” o resto do dia, ficando com um mal-estar geral e uma dose de dor de cabeça intermitente. Portanto, para mim, a viagem astral de Nélon confirmou que eu tivera sucesso em dividir a “carga negativa” que estava com Leone.

O mais curioso nessa experiência, no entanto, foi a mudança perispiritual que mostrei ao Nélon no Astral, e da qual não me recordei ao retornar ao corpo físico. Em outras oportunidades eu utilizara uma forma “troglodita” no Mundo Extrafísico, com boa rememoração. Quantas vezes eu posso ter utilizado esta aparência no Astral? É algo difícil de responder, pois muito do que vivemos “do outro lado” não é possível transferir para o cérebro material, sem distorções, e ainda de modo que permaneça no nível consciente da mente.

**ORLANDO S. SILVEIRA**

## RELATO 1 – ENCONTRO COM ANTIGA NAMORADA

Tive uma experiência estranha em meados de 2006, quando estava no interior de Minas Gerais, num hotel, em uma certa noite naquele período de uma semana. O evento era um treinamento da minha empresa, em larga escala, para funcionários de várias partes do Brasil, que haviam se deslocado até ali com aquele objetivo. Tínhamos aulas durante a parte da manhã e à tarde, sendo liberados mais ou menos às 18:00 horas.

Numa noite, ainda no início da semana, deitei-me por volta das 23:00 horas. Dormi rapidamente, porque eu estava "pregado". Então tive um sonho muito vívido, no qual eu visitava uma antiga namorada, que mora em Sergipe. Eu sou baiano e, nos tempos do namoro, vivia e trabalhava em Sergipe. Em 2006 já tinha voltado a residir e a trabalhar em Salvador. Não sei porque tive o tal sonho com esta antiga namorada, que foi uma pessoa especial, mas já naquela época considerava somente uma amiga. Será que no fundo eu estava carente?

Mas, retornando ao sonho, eu chegava na casa dela, sendo muito bem recebido. Ficamos na sala, que eu bem conhecia, sentados no sofá conversando, como nos velhos tempos. Ela se queixou um pouco de que andava se sentindo só e me falou de algumas questões familiares que a estavam aborrecendo. Lembramos também da época em que nos relacionamos, comentando vários fatos e algumas pequenas contrariedades. Na realidade, focamos mais nas boas lembranças, que foram muitas. Depois, acordei com uma recordação nítida da conversa e dos detalhes da casa, que não estava mudada em nada.

No dia seguinte, pela hora do almoço no hotel, logo depois de eu ter comido uma excelente comida mineira, recebi uma ligação telefônica. Era a Vanda, a antiga namorada com a qual sonhei na última noite. Fiquei surpreso com a coincidência. Ela logo me falou que havia sonhado comigo à noite, relatando detalhes que correspondiam ao meu sonho com ela. A Vanda, inclusive, evidenciou que estava passando por uma fase melancólica, sentindo-se carente e com baixa autoestima. No final do sonho dela, ela disse que saímos da sala e fomos para o quarto. Lá nos relacionamos como fazíamos na época em que fomos namorados. Assim, acabei contando para ela o sonho que eu tive à noite também, mas com a diferença de que eu não lembrava desta parte final. E eu me pergunto, isto tudo se resumiu a sonhos coincidentes ou foi verdadeiro?

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

Bem, eu participava do mesmo treinamento comentado pelo Orlando, pois trabalho na mesma empresa que ele. A experiência de Orlando é mais comum do que as pessoas imaginam ou admitem, já que muitos se envergonham de contar que sonharam ou se encontraram com alguém e se relacionaram sexualmente. Além disso, costumam acreditar que esses sonhos são fruto somente de seus desejos mais íntimos ou inconscientes. Mas, no caso relatado, o que é mais relevante é o fato das duas pessoas terem recordações muito semelhantes, do que vivenciaram durante a noite de sono. Isto evidencia uma forte probabilidade de que eles não sonharam, mas sim tiveram uma experiência extrafísica em comum. Ou seja, provavelmente tiveram um encontro no Mundo Astral, após libertarem-se de seus corpos físicos durante o descanso corpóreo noturno.

Quanto à diferença entre as lembranças de Orlando e Vanda, elas possuem duas explicações bem plausíveis. Uma delas, é que a mente de Vanda poderia ter fantasiado o relacionamento, após o encontro de ambos no Mundo Extrafísico, pois ela havia admitido que estava carente emocionalmente. A outra explicação possível se deveria a uma falta de recordação de Orlando, quanto ao ato sexual, que teria ocorrido ao final da viagem astral. Isto é algo corriqueiro entre projetores, que, ao realizarem atividades lúcidas nas dimensões sutis, não apresentam boas condições para memorizar o que fizeram "do lado de lá".

Por fim, ressaltamos que encontros no Astral entre pessoas que se gostam, por motivos variados, são relativamente frequentes. O problema no registro adequado dessas experiências, é que as pessoas muitas vezes têm uma lucidez parcial ou flutuante no Astral, e/ou a capacidade de lembrança é limitada. Estes fatores dificultam comprovações pessoais sobre o fenômeno da projeção astral, ainda mais em experiências conjuntas, que dependem da lembrança dos indivíduos envolvidos em cada caso.

## **PABLO DE SALAMANCA**

## RELATO 1 – ENCONTRO COM PROJETORA MEDIUNIZADA

O ano que corria era 1994. A noite na qual aconteceu a experiência que vou relatar, foi véspera do dia em que eu defenderia minha tese de mestrado. Eu havia feito um bom trabalho ao longo do curso de pós-graduação, mas, devido à minha juventude, estava inseguro.

Fui deitar-me tenso, tendo alguma dificuldade em conciliar o sono. Depois de um tempo, apaguei. Encontrei-me no Astral, percorrendo uma estrada de terra batida, que se assemelhava muito a uma área do *campus* universitário. Caminhava por ali, sentindo-me atraído por uma estranha força. Ao mesmo tempo, eu estava curioso mas também um pouco temeroso. O que encontraria? Entretanto, segui...

À frente da estrada de terra, numa encruzilhada, deparei-me com a amiga projetora Claudina Rodrigues. Ela estava vestida com longa saia rodada, de cores fortes e variadas. Tinha as mãos na cintura e notei que passava por um transe mediúnico, em pleno Mundo Astral. Através dela, então, manifestou-se uma guardiã da corrente umbandista, dizendo-me: “Moço, vai com fé que vai dar tudo certo!” Em seguida, abriu largo sorriso, demonstrando confiança no que estava me transmitindo. Logo a seguir, despertei no meu leito, notando que ainda era madrugada.

Voltei a dormir, embora o sono não fosse profundo. Pela manhã, levantei-me para arrumar-me e ir à universidade. A adrenalina subiu no meu sangue, desfazendo qualquer sintoma de cansaço. A experiência fora do corpo estava ainda nítida na minha mente, mas, agora, deveria me concentrar para a apresentação da minha dissertação de mestrado.

Na universidade, tudo correu bem. Após o final da apresentação e do anúncio positivo da banca examinadora, pude finalmente relaxar. Fui até o final da sala, onde estava Claudina, a quem eu havia convidado previamente para a minha defesa de tese. Pude abraçá-la e falei-lhe ao ouvido: “Vi você no Astral esta noite”. E ela respondeu de bate-pronto: “Eu sei e eu estava incorporada com a *moça*”. Fiquei muito satisfeito que ela recordava da experiência noturna, embora ela não lembrasse exatamente as palavras que a sua guardiã havia me transmitido. Claudina somente sabia que a entidade havia me estimulado, quanto a minha atividade acadêmica que estava por vir.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

A mediunidade no Mundo Extrafísico ocorre em diversas modalidades, o que é relatado por alguns projetores e consta também na literatura espírita/espiritualista. Especificamente o transe chamado “de incorporação\*” ocorre quando a densidade do veículo astral do projetor está maior do que a da entidade comunicante.

Claudina não era “incorporante” ostensiva, no centro espiritualista que trabalhávamos à época. No entanto, ela demonstrou esta sensibilidade no Astral com desenvoltura. Já observei situação semelhante com outras pessoas. Assim me parece que a mediunidade, de forma geral, flui melhor nas dimensões sutis do que aqui no ambiente terreno.

Por fim, saliento que Claudina pôde rememorar a experiência, como eu também, o que consistiu numa confirmação da veracidade do episódio. Além disso destaco que, embora ela passasse por um processo de transe, pôde manter alguma lucidez e recordar o acontecimento. Esta situação já ocorreu comigo por diversas vezes no Astral.

\* Lembremos que “incorporação” não é a entrada da entidade manifestante no corpo do médium, mas sim um tipo de intercâmbio energético entre chacras.

### RELATO 2 – TRABALHO EM EQUIPE E COMPROVAÇÃO

Esta experiência ocorreu numa época (1996) em que eu desconhecia técnicas para induzir a projeção astral consciente. Eu somente sabia que saíamos do corpo e éramos úteis no Mundo Extrafísico, por orientação de entidades espirituais, com as quais eu tinha contato através de médiuns confiáveis. Naqueles tempos, de vez em quando, eu podia me lembrar de atividades que realizava de amparo a desencarnados, ficando feliz por isso. Então, conversava com amigos espíritas sobre as vivências, compartilhando as minhas descobertas. Eu ainda estava na universidade (no início do curso de doutorado), quando conheci alguns novos colegas de turma, simpatizantes do espiritualismo no geral. Passamos a conversar constantemente sobre assuntos transcendentais, até que, após nos despedirmos de um bom diálogo na tarde de um dia quente, aconteceu uma experiência noturna envolvendo um grupo numeroso de pessoas.



Não me lembro de toda a vivência no Astral, mas no início recordo de estarmos num ambiente que requeria um certo cuidado. Éramos cerca de seis ou sete pessoas e estávamos numa atividade de “reconhecimento de terreno”. Precisávamos observar o que havia numa construção, que se localizava mais abaixo de onde permanecíamos, mas sabíamos que havia entidades negativas “tomando conta” do lugar. Por isso, resolvemos nos dividir para evitar chamar a atenção. Quase todos desceram uma extensa ladeira de terra batida, na direção da construção (uma casa cercada por muros), ficando eu e Valquíria na região mais alta daquela localidade. Quanto aos demais, me pareceram ser as mesmas pessoas amigas da universidade, com quem confabulava ultimamente. Mas, quem eu pude identificar com clareza, foi a Valquíria, pois ela era a mais medrosa de todos, quanto a assuntos relacionados a experiências fora do corpo. E ela não desgrudava de mim. Tinha os olhos assustados e, para onde eu ia, ela me acompanhava.

Depois de um tempo na parte mais alta do terreno, junto com a colega, observando o que se passava de longe, resolvi descer também. Num ímpeto, fui até onde estava o nosso “alvo”, deixando a Valquíria para trás. A partir disso, minha memória não alcançou os demais fatos desta viagem astral.

Pela manhã do dia seguinte, encontrei-me com duas amigas, sendo uma delas a Valquíria. Falei a elas que tinha ocorrido um trabalho espiritual na noite anterior. Quando ia contar o que lembrava, fui interrompido abruptamente por Valquíria. E ela me disse, em tom de protesto: “Você me deixou para trás! Você me deixou lá sozinha, Pablo!”

Fiquei muito feliz que ela recordava uma parte da atividade noturna, como eu. No entanto, tive que arrumar algumas explicações para acalmar Valquíria, pois ela estava realmente aborrecida comigo...

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Inicialmente, destaca-se o primeiro parágrafo do relato, onde assinala-se a ocorrência de viagens astrais sem a indução do fenômeno por meio do uso de técnicas projetivas. Isto acontece por uma interferência positiva dos chamados guias ou amparadores, ou simplesmente ocorre uma “projeção espontânea”, devido a uma condição natural dos projetores, que adquiriram esta habilidade desde a prática em vidas anteriores.

O segundo e terceiro parágrafos apontam um aspecto relevante das experiências fora do

corpo (EFCs): a limitação em recordar todas as atividades realizadas no Astral. Isto é demonstrativo da necessidade de se ampliar a capacidade de rememoração. Ou seja, o problema para os projetores não se restringe a manter a lucidez no Mundo Extrafísico, mas também em recordar as ações conscientes no “outro lado”, após despertarem no Plano Material.

Ao final do relato aparece o fato mais importante da narrativa, que foi a confirmação da experiência através de outra pessoa projetada, no caso a Valquíria. Essas confirmações, ainda que pessoais, estimulam outros indivíduos a estudarem o fenômeno e tentarem, por si mesmos, o sucesso em EFCs, obtendo suas próprias percepções quanto ao realismo das viagens astrais.

### **RELATO 3 – PROJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA CONTÍNUA**

Em 1999, num período em que eu já conhecia técnicas projetivas e as praticava intensivamente, obtive uma experiência interessante, confirmada logo em seguida ao fato.

Eu estava no sítio de uma família amiga, durante um final de semana. Era um domingo e, por volta das 14 horas, resolvi deitar-me para realizar a técnica da esfera dourada. Avisei à dona da casa e fechei a porta do quarto.

Após alguns minutos circulando minhas bioenergias, e já me sentindo em estado vibracional (EV), tentei a decolagem. Fiquei preso pela cabeça por duas ou três vezes, enquanto tentava separar meu corpo astral do veículo físico. Num dado instante, tive sucesso e desloquei-me atabalhoadamente pelo Astral. Fui parar quase instantaneamente na entrada de uma outra casa, enquanto flutuava a cerca de dois metros do solo. Adentrei o recinto, voando sem muito controle e invadi involuntariamente um quarto, cujas paredes eram pintadas em cor verde. Observei rapidamente também o teto, na mesma tonalidade, durante aquela volitação descoordenada. Não tinha controle efetivo sobre meu corpo astral, que ora ficava de lado, ora ficava com o abdome para baixo.

Então, nesta luta por equilibrar-me durante o voo, fui tracionado de volta ao veículo material, causando um impacto significativo no reencaixe. Após a forte trepidação no corpo físico, abri os olhos, surpreso com a rápida viagem extrafísica e curioso em saber onde eu havia ido.

Levantei da cama e busquei minha amiga, contando-lhe o fato. Ela disse-me que o quarto que eu havia visitado, poderia ser de seu sobrinho (Fúlvio), que morava no sítio ao lado, mas que ela não tinha certeza, pois não entrava na casa dele há um bom tempo.

Uma hora mais tarde, após minha amiga ter comentado a ocorrência com outras pessoas, a mãe de Fúlvio me procurou e disse que o quarto do rapaz era pintado de verde. Ela perguntou se eu queria ir até lá, para verificar com meus próprios olhos. Agradei, mas não achei necessário, pois o que ela me dizia era o suficiente para mim.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

Quando um projetor narra que ficou preso por alguma parte do corpo, na tentativa de “decolagem”, como está colocado no terceiro parágrafo, significa que há um tipo de bloqueio energético na região citada, em maior ou menor intensidade. Por isso, promover o estado vibracional (EV) com frequência é recomendado, de forma a prevenir esta situação.

Quanto ao desequilíbrio durante o breve voo, assinalo que isto é comum com projetores inexperientes, como eu era na época. Somente o treino persistente em volitação fará com que o indivíduo domine bem esta habilidade, nas diversas faixas vibratórias do Astral.

O retorno ao corpo físico, relatado como algo que causou trepidação, aponta que essa experiência extrafísica aconteceu com o corpo astral carregando bioenergias densas. Quando saímos do veículo material desta forma, não é incomum um retorno um tanto impactante, em determinadas condições.

A confirmação da experiência foi relevante para mim e compreendo que tinha ido visitar Fúlvio, ainda que por uma motivação inconsciente, pois eu estava tentando ajudar o jovem num centro espiritualista no período, já que ele andava com problemas relacionados ao uso excessivo de álcool.

Por fim, destaco que esta viagem astral teve uma característica um pouco rara entre projetores, que é o fato de ter sido uma projeção de consciência contínua. Ou seja, a pessoa sai do corpo conscientemente, sem lapso de lucidez, e depois de um tempo retorna ainda lúcida, acompanhando todo o processo. Isto não é algo comum, pois requer uma habilidade adquirida desde vidas anteriores, ou é fruto de uma forte persistência no uso de técnicas projetivas. Não tenho muito interesse, hoje, em conseguir experiências de consciência contínua, pois é frequente que eu fique enjoado quando estou saindo do corpo plenamente lúcido. Assim, prefiro relaxar e ter um lapso de memória no momento da “decolagem”, para recobrar a lucidez momentos depois, já em pleno Mundo Astral.

## **RELATO 4 – VIAGEM ASTRAL SEM LAPSO DE CONSCIÊNCIA**

Ainda corria o ano de 1999. Era a parte da tarde de um dia quente. Vivia num antigo apartamento, onde meus pais haviam me criado, e eu acabava de decidir tentar uma projeção astral consciente.

Deitei-me na cama e relaxei. Após alguns minutos, passei a realizar a técnica da esfera dourada. O calor atrapalhava o procedimento, mas insisti. Além disso, sentia um pouco de tonteira, cada vez que meu corpo astral se soltava parcialmente. Para mim, a saída do corpo denso, mantendo a lucidez durante o processo, não raras vezes trazia esse desconforto.

Então, após quase desistir, tive sucesso. Eu havia me deslocado instantaneamente para o interior de uma construção de pedras. Aliás, eram grandes pedras justapostas, que formavam elevadas paredes, num recinto em tanto colossal e quase vazio. A exceção era uma grande estátua masculina, no estilo egípcio, que ficava de pé junto a uma das paredes. Não fiquei muito tempo ali, enquanto flutuava sem bom domínio. Não sei como fui parar naquele local, que poderia ser uma pirâmide ou templo egípcio material. Por outro lado, poderia ser um ambiente em pleno Mundo Astral, sem contraparte física.

Em seguida, retornei ao corpo denso, praticamente sem solavanco. Abri os olhos e lamentei a falta de controle para prolongar a experiência.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A princípio, saliento que esta foi mais uma projeção de consciência contínua que obtive, ou seja, não perdi a lucidez em momento nenhum, embora a experiência tenha sido curta. Muitas pessoas buscam a consciência contínua em viagens astrais, de modo que estejam mais convencidas da veracidade do fenômeno.

Um aspecto colocado no segundo parágrafo, relacionado à insistência ou persistência em realizar a técnica projetiva, é uma atitude fundamental para que uma pessoa, de forma geral, consiga ter experiências extrafísicas lúcidas (exceção deve ser feita àqueles que se projetam espontaneamente).

Sobre o deslocamento instantâneo narrado no terceiro parágrafo, é algo bastante curioso e ocorreu comigo também em outras oportunidades. Não há percepção de deslocamento ou locomoção em si, ou seja, mais se assemelha a uma espécie de “teletransporte”, onde o corpo astral se retira de um ambiente e simplesmente “surge” em outro. Uma explicação possível para isso seria a de que passamos diretamente de uma dimensão vibratória a outra, sem termos que vencer uma distância ou trecho físico.

Quanto ao ambiente no estilo egípcio, onde fui parar aparentemente de forma aleatória, na realidade não creio que tenha sido ao acaso. Geralmente vamos em localidades as quais temos algum vínculo emocional, desde vidas pretéritas.

Por último, destaco o retorno ao corpo sem solavanco ou impacto. Compreendo isto, pelo fato de eu ter me manifestado no Astral com o veículo perispiritual bem sutilizado.

**SAMANTHA RAYMOND**

## RELATO 1 – A BONECA

Entre 1999 e 2000, não me lembro ao certo, ocorreu um fato muito curioso comigo, depois de uma viagem astral.

Na referida viagem, eu estava perto de um galpão, onde havia um homem discursando para um grupo de pessoas. Ele vestia trajes simples e estava sentado no chão. Fiquei curiosa e aproximei-me. Após um tempo, quando eu já ia saindo, ele se achegou até mim e disse, com ar sério, que era para eu prestar atenção na boneca da minha filha. Fiquei sem entender de que maneira eu deveria fazer o que ele me pediu, e ele reforçou: “- Olhe na cabeça da boneca...”

Quando eu acordei, a lembrança do “sonho” era muito nítida e havia um tom forte de realidade em torno dele. Até tentei ignorar, pois não ficou claro o que ele quis dizer. No entanto, não consegui esquecer o “aviso” durante o dia inteiro e, para desincumbimento de consciência, resolvi fazer uma análise das bonecas de minha filha.

Iniciei a investigação, baseando-me na procedência das bonecas. Algumas eram presentes de minha mãe, enquanto que outras haviam sido dadas por minha irmã. Quanto a todas estas, não me preocupei. Porém, existiam duas que tinham por origem a casa dos antigos patrões de minha mãe. Essas duas bonecas pertenceram à filha dos ex-patrões, que agora sendo já mocinha, se desinteressara por elas. Examinei-as demoradamente. Uma tinha aproximadamente 45 cm, em corpo de plástico, e cabelos longos. A segunda também tinha cerca de 45 cm de comprimento, porém sendo de pano, e cabelos longos. Minha filha adorava esta segunda boneca, a qual penteava com frequência.

Então, resolvi cortar a cabeça da primeira boneca. Como não encontrei nada, pensei que estava sendo muito impulsiva. Contudo, não consegui deixar de proceder da mesma forma com a outra, tendo grande surpresa com o que encontrei. Ficou claro que não tinha sido à toa a minha preocupação. Minhas pernas tremeram, com a agulha em forma de lança que atravessava a cabeça da boneca.

Pus fogo nas duas e tentei ligar por duas vezes para a casa dos ex-patrões de minha mãe. Ninguém atendeu e, depois de um certo tempo, pensei em não insistir mais em preocupá-los com aquilo. O que posso dizer, hoje, é que eu soube que havia problemas familiares na casa dos antigos patrões da minha mãe. Inclusive, se dizia que a confusão que reinava por lá, era devida a uma “macumba” ou magia negra que fora realizada por alguém. Como eu havia tido uma intuição para não insistir em me comunicar com eles, deixei o assunto entregue a Deus.

Concluí, por fim, que eu recebera um aviso claro através da projeção astral, para eliminar algo de negativo que teria como foco uma das bonecas. Realmente constatei algo estranho, e, seja o que for, foi desfeito!

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Este relato é bastante interessante, pois demonstra uma comunicação bem direta de um amigo espiritual com a pessoa que se projetou, visando a neutralização de algo não positivo. Esta situação é muito buscada pelos viajantes astrais com alguma experiência ou por aqueles que aspiram a sua primeira saída lúcida do corpo. No entanto, em grande parte das vezes, os projetores com esta intenção acabam ficando frustrados, por uma série de motivos. Um desses motivos, sem dúvida, é o fato de que as pessoas, não raras vezes, tentam se projetar para encontrar guias/mentores por razões que não são de fato importantes. Os amparadores não estão presos a meras curiosidades de nós encarnados, ou às solicitações humanas que, na realidade, se fossem atendidas, estimulariam a um certo comodismo. O esforço pessoal e o livre arbítrio são imprescindíveis ao bom desenvolvimento de nós, humanos encarnados.



## **SARAH SERAFIM**

## RELATO 1 – ENCONTRO COM AVÔ FALECIDO

Esta foi a primeira experiência que tive com desdobramento, e só mais tarde vim a entender o que havia acontecido comigo.

Na época do fato (1986), eu estava sem trabalhar, em casa sozinha, grávida de seis meses do meu primeiro filho. Era de manhã cedo, estava arrumando a casa e de repente lembrei-me de meu avô que estava mal e internado. Me deu uma forte vontade de chorar e imediatamente pensei comigo: "Vô Octaviano morreu!" De todos os netos (e são muitos), eu era a única que ele tinha carinho e consideração, e sempre lembrava de mim em muitas ocasiões. Na mesma hora liguei para o meu pai no trabalho, que desconversou totalmente quando perguntei sobre ele. Liguei para minha mãe, que não estava em casa em plena hora de almoço, o que me deu certeza de que algo muito sério tinha acontecido. Logo em seguida, o meu marido chegou em casa em pleno dia de trabalho, e então eu tive certeza. Ele me disse que realmente meu avô havia falecido, e que meu pai lhe pediu que fosse para casa, pois eu estava sozinha, e poderia passar mal quando soubesse. Depois de me refazer, decidi ir ao enterro à tarde, contrariando a todos.

Quando voltamos já de noite, antes de deitar, fiz uma oração com grande fervor, pois estava muito preocupada sobre a situação de meu avô no plano espiritual, porque em vida ele não havia sido um homem, digamos, exemplar... Teve várias mulheres e filhos, deu um trabalhão nesse sentido, mas era extremamente generoso com os necessitados, e era nisso em que eu me baseava na minha oração, para interceder por ele naquele momento! Nesse momento de oração, tive uma crise nervosa, chorando muito, deixando também o meu marido muito preocupado pelo meu estado de gravidez. Quando consegui me acalmar, já deitada, comecei a sentir um estranho torpor, como se tivesse tomado um remédio para dormir. O meu marido deitou-se também, segurando a minha mão, pois estava me vigiando para ter certeza que tudo estava bem. De repente, estava me vendo deitada na cama, de mãos dadas com ele, flutuando sobre mim mesma. Em um movimento bem lento, estava logo depois ao lado da cama de pé. Lembro-me de olhar para meu abdome, que estranhamente estava liso, sem a barriga, porém via uma espécie de luz ou energia nessa região, e ainda uma espécie de cordão luminoso. O interessante é que não levei nenhum susto! Tudo me parecia normal e de meu conhecimento. Lembro de pensar várias vezes: "Ah! Então é assim que eu sou!" ou "Então é assim que acontece!" A sensação era ótima e em momento nenhum tive medo ou receio de nada. Tudo me parecia sob controle e normal, por mais incrível que pareça...

Depois de observar o ambiente geral, senti uma forte atração para fora do apartamento.

Lembro-me de atravessar a parede sem medo, deixando-me ser conduzida para algum lugar. Aí aconteceu o mais surpreendente de tudo para mim; onde eu estava (em casa) era de noite e onde eu cheguei era de dia. Tenho certeza desta lembrança! Cheguei flutuando em pé (a uns 5 centímetros do chão) num jardim maravilhoso! As cores eram muito intensas. As plantas pareciam brilhar (ou eu estava enxergando muito melhor). Tudo era excessivamente lindo! Eu estava sendo atraída para um imenso casarão antigo branco, com detalhes rosas, com janelas altas e portas trabalhadas de madeira. Havia também um som no ar, como o dos sinos dos ventos. Pensei comigo: "Será esse o Paraíso tão falado?" Cheguei então na frente da bela porta, que se abriu antes mesmo de eu tocá-la, e uma enfermeira (com roupas antigas), já estava me aguardando. Eu então a ouvi pelo pensamento, mandando que eu a seguisse. Isso também não me surpreendeu, não sei o porquê, e a segui por várias salas onde haviam vários leitos brancos enfileirados, com pessoas repousando ou dormindo.

Depois de atravessar três salas, numa das últimas camas, vi meu avô deitado e conversando com alguém em uma cama próxima. Quando ele me reconheceu, gritou: "Chuchu! Você veio, que bom!" Ele me chamava dessa maneira e só acreditei que era ele por causa disso. Eu falei então: "Vô, que lugar é esse?" E então ele respondeu: "É um hospital. Vim doente e ainda preciso de tratamento. Preste atenção porque não temos muito tempo, você precisa voltar logo. Diga a todos que estou bem. Aqui é um ótimo lugar e estou sendo muito bem tratado. Sinto falta apenas da minha TV..." Esse comentário me fez rir e perguntei se eu não poderia ficar ali também, pois me sentia muito bem naquele lugar... Ele realmente parecia estar muito bem "fisicamente" e respondeu-me que não, pois eu precisava voltar, porque tinha ainda muito o que fazer. Nesse momento a enfermeira trocou um olhar com ele, que me deu um beijo na testa e disse para acompanhá-la, pois eu tinha que retornar naquele momento. Eu perguntei se poderia visitá-lo outra vez, e ele me disse, então, que mais à frente ele iria fazer isso quando tivesse permissão, que ficasse tranquila pois tudo estava bem! A enfermeira então ficou na minha frente, olhando no meu rosto, colocou seu dedo indicador na minha testa, na região do "terceiro olho", e então eu acordei na minha cama, sacudindo as pernas e braços como se tivesse caído do ar...

O meu marido, que estava dormindo, levou um tremendo susto com aquele movimento todo na cama! Eu me sentei no colchão rindo muito, e falando rapidamente com ele: "Eu vi meu avô! Falei com ele num hospital! Tá tudo bem! Tenho que ligar pra todo mundo e avisar que ele tá bem! Ele sente falta da TV dele! O lugar é lindo! Eu queria ficar lá, mas ele não deixou..." Isso tudo numa energia danada. Ele me parou na força e disse: "O que é que tá acontecendo? Você acabou de deitar chorando e cinco minutos depois levanta rindo?" Aí quem levou susto fui eu, que disse: "Aquilo tudo que aconteceu foi só em cinco minutos?" E realmente pouco tempo havia passado,

coisa que não entendo até hoje... Só sei que nunca mais chorei por causa da situação do meu avô, e várias vezes o sinto por perto. Conteí a alguns familiares o acontecido, mas acho que só teve importância para mim. Já não me recordo de muitos fatos no Astral, mas essa experiência de mais de 25 anos atrás, nunca vou esquecer! Anos depois desse acontecimento, nos livros fui obtendo maiores informações sobre essa experiência. Pude constatar que a Providência Divina nunca nos desampara e que tudo o que fazemos de bom para o próximo, de coração, conta como uma “poupança” no “Banco de Deus” apesar de nossas imperfeições!

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

No primeiro parágrafo, Sarah explica que “só mais tarde vim a entender o que havia acontecido comigo”. Esta situação é relativamente comum, ocorrendo pessoas que fazem viagens astrais espontaneamente, isto é, sem usarem técnicas de indução, não entendendo exatamente o que se passa.

Em dado momento da narrativa, a oração realizada por Sarah e o contexto da situação acionaram a presença e interferência de amparadores. Isto fica evidente quando ela salienta que sentiu uma forte atração para fora do apartamento e, sobretudo, quando disse “deixando-me ser conduzida para algum lugar”.

Quanto ao fato de Sarah, uma vez fora do corpo, não ver seu abdome físico dilatado pela gravidez, mas sim uma luz ou energia na região, indica que sua mente automaticamente focou no processo bioenergético da gestação, ignorando a contraparte material. O fato dela ter visto também um cordão luminoso foi bem interessante, devendo ser a ligação do espírito reencarnante ao aparato materno.

Sobre ser noite na Terra e no Hospital Espiritual ser dia, é um fato frequentemente relatado por projetores. Quando a projeção astral se dá no nível vibratório imediato ao físico, há razoável correspondência ambiental. Mas, no caso de Sarah, a dimensão onde estava o Hospital deveria ser numa faixa vibratória mais sutil que a terrena.

É assinalável também, que a projetora afirma ter ouvido a enfermeira pelo pensamento. Naquele trecho, nota-se a comunicação telepática, que é algo relativamente corriqueiro em viagens astrais.

O retorno de Sarah, após a enfermeira tocar-lhe a testa, demonstra como pode ocorrer

uma volta instantânea ao corpo físico, ou seja, com sacolejos ou trepidações no veículo material. Isto acontece de forma mais ou menos frequente, conforme o contexto de reentrada no corpo denso.

Por fim, destaco o espanto da projetora, ao perceber que toda a experiência tinha ocorrido em cerca de cinco minutos. Isto é mais uma informação típica, que consta em algumas narrativas de projeção da consciência. Esta desconexão temporal entre o que vivenciamos no Astral e o tempo que corre no Mundo Físico, se deve à frequência vibratória do Plano Espiritual, que é maior, propiciando a realização de muitas coisas “do lado de lá”, enquanto aqui no ambiente terreno os fatos “se arrastam”.

## **RELATO 2 – DESPEDIDA DA TIA**

A experiência ocorreu em 1991, quando estava de férias em São Lourenço - MG. Eram aproximadamente 04:00 horas da madrugada, quando me levantei para ir ao banheiro e logo voltei a dormir. Rapidamente me vi num local muito amplo, sem paredes, e onde no piso (solo) tinha uma névoa intensa. Ou seja, enquanto eu caminhava descalça e de pijama, parecia estar andando em uma nuvem sob uma base sólida no céu! Eu parecia não estranhar em nada aquela situação, mas algo inusitado mais à frente, me chamou atenção. Havia um avião parado, de portas abertas, com uma fila de pessoas e um atendente no início da escada, que levava ao interior do avião, com uma prancheta na mão. Olhei aquilo e pensei comigo: "Que é isso? Quem são essas pessoas?" Aproximei-me para perguntar ao atendente aonde estava e o que estava acontecendo ali, mas reconheci uma das pessoas na fila e fui em sua direção. Era a minha tia Anita (irmã do meu pai), que usava uma camisola branca de hospital e que parecia meio desorientada. Falei-lhe então: "Oi Tia Anita! O que está fazendo aqui? Que lugar é esse?" Ela me abraçou, segurou meu rosto entre suas mãos, e disse: "Sarinha, que bom que você está aqui. Preciso que dê um recado para meus filhos. Diga ao Carleto e a Cris, que eu vou eu paz. Não estou sofrendo mais. Está tudo bem. Eu os amo muito e estarei sempre com eles..." Naquele momento eu me abalei um pouco com a situação, e pedi que ela saísse da fila, tentando até mesmo puxá-la, mas ela disse que estava muito cansada de lutar e que queria ir. A fila estava andando e a vez dela entrar no avião chegou. Ela delicadamente segurou minhas mãos, deu um beijo, pediu que eu não esquecesse o recado e começou a subir a escada que levava ao interior do avião. Apesar da estranha situação, eu me sentia bem e em paz. Acordei mais uma vez como se estivesse caindo na cama, com as pernas batendo no colchão. No instinto, olhei para o relógio digital na mesinha de cabeceira, que marcava 04:44 h, e pensei: "Ai

meu Deus... Será que aconteceu algo lá no Rio?" Tive vontade de ligar para minha mãe, mas pela hora não achei correto, pois ela poderia se assustar. Resolvi, então, ligar pela manhã. Fiquei rolando na cama até as 06:00 h, quando não aguentei mais e liguei. Minha mãe atendeu de primeira e quando perguntei se estava tudo bem, disse apenas sim. Resolvi lhe contar o estranho sonho, e enquanto eu relatava, ela não me interrompeu em momento algum. Quando terminei, ela disse: "Bem, já que você falou, eu não queria estragar suas férias, mas sendo assim, vou contar: Anita faleceu às 04:45 h!" O telefone caiu da minha mão e uma espécie de choque percorreu meu corpo todo. Sentei-me no chão tremendo e peguei novamente o telefone, perguntando a ela: "Mas o que houve? Ela estava mal? O que aconteceu?" Ela explicou-me que a tia Anita teve uma complicação séria por conta da diabetes, e que estava internada em um hospital há uns dez dias, tempo em que eu estava em outra cidade. Disse-me que não havia telefonado antes, pois achou que ela iria melhorar, mas isso não aconteceu. Disse também que meus primos (Cris e Carleto) estavam muito mal, e que o Carleto estava pior e revoltado. Acrescentou que o meu recado para eles, talvez melhorasse a situação. Voltei alguns dias depois, e quando me encontrei com eles, contei todo o estranho "sonho". Os dois choraram muito e agradeceram profundamente, pois sentiam alívio só em me ouvir. Estavam muito revoltados com o atendimento que ela havia tido no hospital, achando que ela havia morrido por negligência médica. Senti-me bastante leve, depois de ter contado todo o "sonho" e lembro-me até hoje de como me senti naquele "estranho céu"...

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A experiência de Sarah é bem interessante e revela uma evidente despedida de sua tia, quanto a sua vida material, bem como um recado para seus filhos. A localidade descrita pela projetora é uma "área" do Plano Astral, que deve servir de ambiente intermediário entre o Mundo Material e dimensões mais sutis, em termos vibratórios. Possivelmente ali aconteceria não só o transporte de sua tia Anita para alguma Colônia ou Hospital Espiritual, mas também de outros recém-desencarnados. O suposto "avião" talvez seja uma distorção de rememoração de Sarah, que, ao ver algum outro tipo de "veículo astral", pode tê-lo associado a algo semelhante ou correlato que exista na Terra.

Neste relato fica clara uma utilidade relevante das projeções da consciência, que é poder passar alguma mensagem de conforto de alguém que desencarnou, para os parentes que permaneceram no Mundo Terreno.

### RELATO 3 – A DANÇARINA ESPANHOLA

Naquele período do ano de 1999, eu me encontrava bem doente. Já havia feito uma cirurgia para a retirada de seis miomas, seis meses atrás, e após nova revisão no médico havia piorado. Estava agora com oito miomas, aderência do útero com intestinos, endometriose, anemia e início de um tumor. Havia ido a quatro médicos, carregada de novos exames, e todos falavam a mesma coisa: histerectomia total! Depois de sair do consultório do último médico indicado por uma conhecida, cheguei em casa na hora do almoço, muito abatida e cansada. Não tinha fome. Bebi água e fui tomar um banho. Já estava arrumada no quarto, sozinha em casa, quando fui à janela. Olhando para o céu azul, comecei a pensar em tudo o que acontecia comigo naquele momento. Meditava na quantidade de cirurgias que já havia feito (aquela seria a décima primeira) e sinceramente estava cheia daquilo tudo! "Devo ter aprontado muito! De novo Senhor... Isso não vai ter fim não, meu Deus!" Eram essas questões que formulava em minha cabeça quente. Como disse, estava na janela de costas para a cama, bem próxima, e de repente senti como se estivesse desmaiando. Uma espécie de ausência e falta de vitalidade tomou conta, só dando tempo de dar dois passos para trás e cair sobre a cama, deitada olhando para o teto.

Logo em seguida, estava em pé olhando o corpo estirado sobre a cama, e novamente aquela sensação não me era estranha. Estava totalmente consciente e bem! Atravessei a parede e já estava numa espécie de consultório médico. Havia um divã e uma estante enorme com muitos livros. Meu impulso foi verificar que tipo de livros eram. Tocava os livros delicadamente e reparei vários nomes de pessoas em cada um deles. Só então percebi uma presença masculina, apresentando-se como Tanaã (um amigo espiritual indiano). Disse-me que os livros relatavam a história da vida de várias pessoas e perguntou se eu gostaria de saber uma parte da minha. Respondi: "Se puder me ajudar a entender o que acontece!" Ele respondeu: "Venha comigo, mas você só irá observar. Tudo isso é passado e estará sendo mostrado apenas para sua melhor aceitação dos fatos do momento. Vamos?" Segurei sua mão, sentindo-me como se estivesse voando em pé sobre uma cidade antiga. Descemos em uma rua, onde o chão era de blocos de pedras grandes e irregulares. Eram ruas estreitas com casas antigas, havendo sujeira e muita pobreza naquele local. Eu olhava tudo, quando fui atraída para um local em particular, por causa da pequena placa de madeira pendurada na frente, e da música que tocava no interior da casa. Era uma Taberna na Espanha. A placa de madeira velha, presa com ferros escuros, balançava levemente e fazia um barulho pelo atrito entre as peças de ferro enferrujadas. A música espanhola cadenciada, tocada ao

violão, era forte e me arrepiei toda (como acontece até hoje) ao ouvi-la. Olhei para o amigo espiritual, que me observava calmamente, e ele perguntou: "Quer entrar ou quer voltar?" Respondi então: "Agora vou até o final, sinto que conheço esse lugar..."

Entrei e vi uma mulher, vestida como as tradicionais dançarinas espanholas, dançando sobre uma mesa, batendo seus sapatos de forma vibrante sobre a mesma, tocando castanholas com as mãos nas costas e sobre a cabeça. Ela já não era jovem. Alguns poucos homens a observavam enquanto bebiam, e eu a mirei mais profundamente. Ela era minha mãe naquela vida, não a mãe de agora, mas também não consegui identificá-la como uma pessoa conhecida do momento, não sei o porquê... Olhava todo o ambiente, como se estivesse fazendo um reconhecimento do local, e então tive vontade de observar debaixo de uma mesa num canto. Vi uma menina bem suja e maltratada, de uns seis anos, brincando com uma boneca de pano, ali embaixo, totalmente distraída do que se passava ao redor. Aquela era eu. Ali naquele momento, tudo ficou claro. Eu era filha daquela dançarina e aquele era o local de trabalho dela, dançando e atendendo homens... Não sei como, mas passou-se um tempo, e anos depois aquele também era o meu trabalho, dançando e atendendo homens. Via-me agora adolescente, fazendo a mesma coisa daquela minha mãe, que já não estava mais ali, desconhecendo o motivo. Nova passagem de tempo, estava agora com aproximadamente 20 anos e estava morrendo, sozinha, num quarto onde só tinha uns panos no chão, no meio de muita sujeira e frio. Observei com muita tristeza, quando desencarnei ali em total miséria, fome, doença e solidão. O amigo espiritual me disse então: "Vamos, isso é tudo que tens para ver hoje. Foste encaminhada nesta vida que findou, para a prostituição, e esse fato repercute no seu perispírito até os dias de hoje. Isso termina aqui. Não haverá mais nenhum resquício de desequilíbrio no campo genésico, a não ser que venha a criá-lo por vontade própria no futuro. Da mesma forma ocorre com os desequilíbrios de fumo, bebidas e drogas, deixando resquícios em várias pessoas até os dias atuais, mesmo que elas não desejem mais comungar dessas antigas práticas, como no caso de sua bronquite. Não foste para essa vida por opção própria. Foste por necessidade de sobrevivência e abusos que sofreu na infância desta experiência. Não debes se culpar, nem tão pouco culpar a quem a encaminhou nessa vida. Tudo é aprendizado e nada nos acontece sem o devido motivo. Sairás vitoriosa no final! Tenho certeza! Confio em ti. Lembre-se que cada vitória conseguida se torna aprimoramento da forma de vencer e cada derrota ensina a maneira como não se deve tentar a luta! Agora, vamos retornar..."

Nesse momento, senti que estava caindo e quedei-me em cima da cama. Entrando de forma brusca no corpo, sentia minhas pernas e braços batendo no colchão. Ai aconteceu algo diferente! Fiz forte e rápido movimento para me levantar e caí de cara no chão, sem conseguir me



mexer. Fiquei ali parada por uns dez minutos, pois não havia força para levantar-me. Pensava comigo: "O que está acontecendo? Não consigo me mexer..." E ali fiquei a pensar sem respostas. No final deste tempo, fui "voltando", até que consegui engatinhar e sentei de novo na cama. Peguei o telefone e liguei imediatamente para o meu irmão, pois sempre conto a ele esses acontecimentos "sinistros". Ele achou tudo muito legal e riu a valer da minha queda de cara no chão. Disse que eu poderia ter dispensado muita energia no processo, que deveria ter ficado deitada mais tempo até me recuperar do retorno ao corpo, e ser menos ansiosa aproveitando melhor aquele momento! Pior é que é verdade! Isso se chama inexperiência do assunto, agora eu sei... Foi inesquecível e marcante. Não questionei mais nada sobre possíveis cirurgias (fiz mais uma depois dessa), e tenho sempre comigo a certeza de estar sob a proteção de um grande amigo! Gostaria de mencionar uma curiosidade que percebi, depois: meu vestido de noiva (1986 - muito antes dessa experiência) foi pensado em cima de um vestido de uma dançarina espanhola, e quis na adolescência fazer dança flamenca, mas não achava em lugar nenhum na época. Vai ver não era pra repetir mais né?

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Sarah é envolvente, por vários motivos, sendo também bastante didático para aqueles que estudam o tema "experiências extrafísicas".

A forma como a projetora saiu do corpo, relatada entre o final do primeiro parágrafo e o início do segundo, evidencia a interferência de um amparador ou guia.

No segundo parágrafo, destaca-se a atuação do mentor e assinala-se o modo de rever o passado, que lembra o chamado acesso aos "registros akáshicos", termo utilizado pelos teosofistas. É bem interessante o fato da projetora, juntamente ao seu amparador, estarem aparentemente dentro do antigo ambiente onde ela viveu, podendo presenciar antigos fatos relevantes.

Na passagem em que o mentor indaga se ela quer entrar na taberna espanhola, fica clara a oportunidade dela exercer seu livre-arbítrio, entre ter o aprendizado naquele instante ou não.

Também, salienta-se que a experiência fora do corpo de Sarah, toda ela promovida pelo seu guia espiritual, tinha por objetivo fundamental levá-la a uma retrocognição. Ou seja, ela precisava rever o seu passado, com um objetivo de compreender melhor sua situação de saúde e, além disso, ter uma visão geral de como funciona a chamada "Lei de Causa e Efeito".

Por fim, no último parágrafo, se destaca a parte em que a projetora retorna ao corpo e

levanta-se bruscamente, acabando por cair no chão, e ficando impossibilitada de se mexer. Possivelmente, aconteceu um desacoplamento parcial entre o veículo astral e seu corpo físico, o que caracteriza a “catalepsia projetiva” ou “paralisia do sono”.

#### **RELATO 4 – GUARDIÕES NA MINHA CASA**

Eu já frequentava um centro espiritualista há mais ou menos uns cinco anos, e a experiência que vou relatar se deu por volta do ano 2000. Ocorreu uns dois dias antes de uma de nossas reuniões de terreiro (intercalamos trabalhos “de mesa” com os de Umbanda). Eu estava em casa, de noite, acontecendo pouco depois de me deitar. Nessa época, ainda morava no bairro do Méier (Rio de Janeiro), numa casa muito grande, com um muro alto e de frente para uma rua relativamente movimentada. Estava passando por algum problema nesse dia, pois eu não conseguia dormir. Resolvi então meditar na própria cama, antes de deitar, para ajudar a relaxar. Depois de uns 15 minutos, aproximadamente, comecei a sentir um torpor, que me levou a deitar em seguida. Lembro-me, ainda em sonolência, de reparar o reflexo de uma luz vermelha no teto, de um carro da polícia que passou com sua sirene ligada, rapidamente pela rua. Lá frequentemente as luzes de carros em movimento iluminavam o ambiente.

Comecei então a escutar vozes, que vinham da rua. Abri meus olhos e reparei que o teto estava iluminado por luzes vermelhas girando. Pensei: "O carro da polícia está parado em frente à nossa casa? O que está acontecendo?" Levantei-me e reparei que meu corpo ainda estava sobre a cama. Desta vez, nem senti que estava em desdobramento. Foi diferente em relação a primeira vez, bem tranquilo.

Fui em direção à janela do quarto, de frente para a rua, e aí então, tive uma grande surpresa. O muro enorme, da frente da casa, havia desaparecido! No lugar dele haviam três carros da polícia e vários policiais bem diferentes... Eu fiquei sem palavras, não entendendo o que acontecia ali. Adiantou-se um dos policiais, um homem muito alto, de cabelos negros brilhantes (acho que usava algum gel para ter esse efeito), com calças pretas justas, botas negras brilhantes, sem camisa, muito musculoso, com os dentes grandes e mais brancos que eu já vi em toda minha vida. Ele falou-me assim: "Boa noite senhora, perdoe-nos o incômodo a essa hora da noite, mas viemos em seu auxílio desativar uma bomba deixada aqui na frente de sua casa, no seu jardim..." Sorri para mim, pediu licença e deu ordens a outros policiais também ali presentes. Fiquei na janela, completamente apatetada, olhando todo o trabalho deles, e vi quando retiraram algo preto,

parecendo uma bola de boliche, de trás de um enorme vaso de planta. Colocaram "aquilo" dentro de uma caixa e levaram para um de seus carros. O mesmo policial de antes, veio até aonde eu estava, dizendo que o serviço havia sido feito e que iriam embora a seguir. Antes porém, desejou-me boa noite, falando-me para ficar tranquila e que eles faziam apenas o serviço de proteção a mim e a minha família. Todos entraram em seus carros e partiram. Fui em direção ao meu corpo na cama e então acordei. Rapidamente fui à janela, olhei a rua que estava completamente calma, e o muro estava de volta... Reparei, do outro lado da rua, o rapaz que fazia a segurança da região, com o seu colete amarelo, andando calmamente e sozinho (havia um contrato com uma firma de segurança por conta de assaltos frequentes). Olhei para o relógio, que marcava 01:30h, e pensei comigo: "Será que isso realmente aconteceu?" Na mesma hora escutei uma forte e masculina gargalhada, e logo em seguida, o ponto que cantamos no centro: "Se a rádio-patrolha chegasse aqui agora, seria uma grande vitória..." Forte arrepio percorreu todo o meu corpo, e não tive dúvidas que realmente aconteceu!

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

No final do primeiro parágrafo, quando Sarah relata ver o reflexo de uma luz vermelha no teto do quarto, enquanto estava ainda em sonolência, possivelmente ela já tinha sua sensibilidade ativada para enxergar o Mundo Astral. Ou seja, ela não via luzes no Plano Físico naquele momento, mas sim o que se passava “do outro lado”.

No segundo parágrafo, a projetora narra que saiu do veículo material com naturalidade. Ela viu o corpo na cama, mas não declara que teve dificuldade de locomoção (movimentos lentos e sensação de peso), o que é comumente relatado por pessoas que saem do corpo e permanecem próximas do mesmo. Isto não aconteceu com Sarah, pois ela desdobrou-se com pouco “lastreamento”, ou seja, seu veículo astral não carregou um excesso de bioenergias densas, oriundas do corpo físico.

Quanto ao muro enorme que não aparecia no Mundo Extrafísico, é compreensível por sabermos que a “matéria astral” é moldável pelas consciências de desencarnados e encarnados. Naquela situação, os “policiais” podem ter interferido na paisagem. Aliás, há indícios suficientes para compreender que esses “policiais” sejam trabalhadores da Umbanda, da chamada “Linha dos Exus”. E sobre a “bomba”, deveria ser um artefato astral criado por obsessores, de modo a perturbar o lar de Sarah.

## **SPIRITUS IUSTORUM**

## **RELATO 1 – ASSÉDIOS**

Antes de contar o meu relato, é preciso explicar o contexto no qual a minha experiência ocorreu. Era uma época em que eu frequentava assiduamente um centro espírita (como médium da casa), que tratava diretamente com situações de trabalhos de desobsessão. Assim, não era difícil eu sair do corpo durante o sono, para participar de atividades de amparo a desencarnados. Também posso dizer que era comum acabar me encontrando com entidades obsessoras, que, algumas vezes, perturbavam a minha noite de descanso.

Vamos ao relato em si, que julgo uma projeção curiosa, onde eu estava junto a um grande número de pessoas. Éramos algum tipo de grupo de resgate, em uma zona de vibração baixa. Lembro-me de estar me deslocando com outros trabalhadores, quando uma jovem morena começou a me assediar fortemente. Ela se roçava em mim, enquanto dava voltas ao meu redor. Inclusive, ela chegou a colocar a mão no bolso de trás da minha calça.

Fiquei sem jeito, encabulado mesmo, com a situação. Minha tática para interromper o assédio foi de mostrar, a ela, a aliança em meu dedo, para que entendesse que eu era casado. A moça desistiu depois de um tempo, mas logo apareceu outra. Esta tinha a pele clara e apresentava-se com uma mecha de cabelo, pendente, na frente do rosto. Ela encarou-me "olho no olho" e questionava, quase encostando o nariz em mim, sobre o porquê da minha recusa. Eu insistia, sem jeito, com a mesma desculpa, balançando o dedo com a aliança do meu casamento.

Em seguida, houve uma interrupção da sequência lógica da situação. Apenas me lembro de estar num outro lugar, numa espécie de fila, com detalhes que evidenciam ser um tipo de sonho comum, e que fazem pouco sentido.

Não recordei mais nada da experiência original, ou seja, o que se deu após os assédios. Contudo retive na memória, mesmo depois de três meses, quando escrevia este relato, minúcias da fisionomia desta segunda entidade feminina.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato do companheiro Spiritus apresenta alguns aspectos interessantes, merecendo comentários adicionais. O contexto colocado, logo de início, foi positivo no sentido de tornar mais compreensível o porquê da experiência ter ocorrido com o projetor. No entanto, há pessoas que se

projetam em tarefas assistencialistas, mesmo sem pertencerem a grupos espiritualistas terrenos. Mas, é possível notar, ao longo dos anos, que pessoas ligadas às egrégoras de centros espíritas ou outros tipos de fraternidades espiritualistas, no Plano Físico, acabam por tenderem a ter experiências, como esta relatada, mais frequentemente.

Quando Spiritus assinala que, após o contato com a primeira entidade assediadora, que foi rejeitada por ele, logo apareceu mais uma, é possível apontar outra possibilidade para o fato. Bem, é comum que muitos obsessores sejam mais "espertos" e "especializados" nas suas atividades, do que imaginamos. Este tipo de ser, não raras vezes, domina bem a sua forma perispiritual, plasmando-se com uma beleza (que é algo relativo) que não tiveram enquanto foram encarnados. Além disso, com o seu poder mental relativamente concentrado num objetivo, podem mudar de aparência, de maneira a obter o que querem. Então, acreditamos que a segunda entidade, que logo apareceu depois da primeira "falhar", pode ter sido o mesmo espírito, usando uma forma diferente, para ver se agradava mais ao gosto de Spiritus. É claro que isto é apenas uma hipótese, que pode não ter ocorrido neste caso específico, mas que acontece com frequência não desprezível no Astral.

Quanto à interrupção da sequência lógica dos fatos, bem como do esquecimento do projetor do restante da experiência, é uma situação muito comum. Isto ocorre, em muitas das vezes, porque momentos tensos ou constrangedores não são registrados na memória física, devido a um mecanismo de defesa do indivíduo, de forma a preservar sua integridade psicológica aqui no Mundo Terreno. Além disso, é normal a falta de lembrança em decorrência de desgaste fisiológico da pessoa, que já tem afazeres atribulados durante o dia.

## **RELATO 2 – VELÓRIO**

No ano de 2001, tive uma viagem astral interessante, que estava conectada a minha concepção de vida espiritualista. Creio que essa experiência seja uma extensão de minhas atividades no Plano Terreno.

Desta vez, eu estava em um lugar com muitas pessoas negras presentes. Parecia um velório e os indivíduos estavam revoltados, pois a pessoa que havia morrido era jovem e seu falecimento havia ocorrido por motivo tolo. E para piorar a situação, as pessoas pareciam saber quem era o criminoso.

De todos os presentes, o mais revoltado era uma senhora alta. Não sei o porquê, mas

achei que aqueles negros eram norte-americanos e que a senhora alta era a mãe da vítima. Ela queria vingança e então resolvi interferir. Aproximei-me mais e comecei a consolá-la, conversando sobre carma, perdão e outros conceitos espiritualistas. Cheguei mesmo a recomendar obras espíritas para uma futura leitura.

Depois deste momento, não pude lembrar mais nada desta experiência, acordando e anotando tudo o possível.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato do projetor, embora curto, teve um valor relevante e com aspectos dignos de nota. É bem interessante como nós carregamos, para o Mundo Astral, as características que desenvolvemos na Terra, bem como alguns aspectos culturais de nossa atual personalidade encarnada. Spiritus relata que as pessoas presentes poderiam ser norte-americanos, e se assim fossem, suas explicações acerca do Espiritismo não seriam bem aceitas, pois o povo norte-americano é, em sua maioria, protestante. Contudo, naturalmente o projetor apresentou suas concepções espíritas/espiritualistas para aquelas pessoas. Pena que Spiritus não tenha podido trazer a memória da reação da senhora as suas palavras e argumentos sobre carma etc... Contudo, talvez aqueles indivíduos negros não fossem de fato norte-americanos. Uma hipótese possível, é que a mente do projetor pode ter associado aqueles indivíduos aos norte-americanos, devido a serem negros de elevada estatura, o que é comum nos Estados Unidos.

Um outro aspecto interessante, é que o projetor percebe que era um velório, mas não vê ou narra sobre a presença de um caixão ou defunto. Isto indica uma possível reunião de pessoas, em pleno Mundo Astral, para continuarem a lamentar a perda recente de um ente querido. Este tipo de fato é bem plausível, pois muitas pessoas se projetam para simplesmente darem continuidade às suas atividades normais e acontecimentos do dia a dia terreno.

## **RELATO 3 – CAMPO DE BATALHA**

Em 2001, tive uma experiência impactante, que narro a seguir, acontecendo numa noite comum, sem nenhum contexto especial.

Eu estava num tipo de campo de batalha, onde os inimigos já haviam sido derrotados. Eu estava entre os vencedores e caminhava, naquele momento, em direção a um corpo caído no solo. O homem morto jazia na posição de bruços. Aproximei-me e segurei-o pelos cabelos, erguendo um pouco a cabeça inerte. Com uma espécie de faca ou espada curta (não distingi bem), comecei a separar a cabeça do pescoço. Durante aquele processo, notei que tanto eu quanto o guerreiro inimigo éramos orientais (japoneses ou chineses talvez).

Depois disso, nada mais me lembrei e, assim que acordei, registrei essas informações.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Spiritus é curto e, pelo contexto, parece ser fundamentalmente uma retrocognição ou, em outras palavras, uma lembrança de vida passada. Ou seja, não tem características de uma projeção astral. Aliás, às vezes as pessoas relatam que saem do corpo físico e, em pleno Mundo Astral, com auxílio de amparadores ou não, acabam tendo acesso as suas próprias memórias de vidas anteriores, o que é útil em termos de autoconhecimento. Isto já ocorreu comigo também. Assim, pode acontecer uma viagem astral seguida de rememoração de uma encarnação anterior. Mas, não há evidências de que isto se deu com Spiritus, mas sim apenas a própria retrocognição, pois ele não relata a saída de seu corpo, nem qualquer contato com algum mentor no Astral.

Ter uma experiência de rememoração de vivência pretérita, não necessariamente precisa ocorrer com o indivíduo fora do corpo material, pois nos casos em que isto se dá em consultórios de terapeutas, aqui na Terra, basta ajudar ao paciente a entrar num estado de transe que o remeta ao seu passado. E, além disso, também existem os casos de regressão de memória espontânea, sem atuação direta de um terapeuta, quando o indivíduo consegue recordar-se de fragmentos de vidas anteriores. Entretanto, foi bastante relevante colocar esta vivência de Spiritus neste livro, pois muitos projetores confundem uma retrocognição com uma projeção astral e estes fenômenos podem ocorrer de forma totalmente independente.

Por fim, gostaria de comunicar que a vivência de Spiritus, que é meu primo sanguíneo no Plano Terreno, chamou-me a atenção, pois em passado bem antigo eu fui um samurai que, por força de meu dever à época, tinha que cortar as cabeças dos inimigos capturados. Isto eu pude acessar numa sessão de regressão a vidas passadas, com a ajuda de um terapeuta. Desta forma, se Spiritus também foi um samurai, constato que espíritos afins renascem dentro de uma mesma



família ou bem próximos, como a literatura espírita/espiritualista tem divulgado ao longo dos anos.

#### **RELATO 4 – O HOMEM BESOURO**

Em fevereiro de 2001, tive uma esquisita experiência, que relato a seguir, conforme o que pude recordar.

Lembro-me nitidamente de estar correndo e me escondendo de dois perseguidores. Um era subalterno e o outro era o líder. Este último possuía uma forma estranha. Era humanoide, porém tinha uma carapaça às costas, como a dos insetos. Lembrava um besouro, só que bípede, com uma couraça “de pedra”. Talvez um tipo de casco “de pedra”.

Eu corri até um local onde havia alguns vagões de trem e entrei num deles. O vagão era meio escuro e continha algumas caixas e caixotes, uns pequenos e outros bem grandes. Quando percebi que um deles, ou ambos, entraram no vagão, eu me ocultei bem rente a uma pilha de caixas. Então, o indivíduo começou a vasculhar o local, até que começou a se aproximar de onde eu me encontrava.

Quando eu estava na iminência de ser descoberto, voltei para o corpo e acordei. Esta foi a minha primeira impressão clara de retorno voluntário ao corpo físico.

#### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

A narrativa de Spiritus apresenta aspectos interessantes. Um deles revela o problema de muitos projetores, inclusive a mim em diversas oportunidades, que é a incapacidade de rememorar a experiência por completo.

A questão da perseguição no Astral é muito comum, sobretudo para os projetores que atuam na Terra como médiuns em centros espíritas/espiritualistas, ou mesmo para os que não atuam mediunicamente no Plano Material, mas são úteis no Mundo Extrafísico, agindo em conformidade com suas programações pré-reencarnatórias.

Quanto à entidade que usava uma “carapaça”, é relativamente frequente nos defrontarmos no Astral com desencarnados que alteram suas formas humanas, apresentando-se de diversas maneiras bizarras. Essas estranhas aparências são plasmadas por eles próprios, no intuito

de intimidar ou de aparentarem ser mais fortes ou com melhores defesas. Contudo, não é possível descartar que a mente de Spiritus possa ter interpretado, de forma distorcida, um dos seres que o perseguia.

Ao final, o projetor relata que nesta sua experiência teve a primeira percepção clara de retorno voluntário ao corpo material. Isto é uma atitude comum, até instintiva, de quando estamos em dimensões vibratórias densas, em apuros. Caso seja realmente necessário, basta pensar no veículo físico em descanso na cama, que tendemos a retornar praticamente de forma instantânea.

## **RELATO 5 – ORIENTAÇÃO A UMA MENINA**

Esta experiência ocorreu em sete de fevereiro de 2001. Eu estava num ambiente claro e iluminado, vestindo uma roupa branca. Eu permanecia sentado ao lado de uma menina de aproximadamente cinco anos de idade, possuindo pele branca e cabelos loiros. Ela ocasionalmente frequentava o meu centro espírita, com sua mãe e irmãos, no Plano Físico. Sobre ela, eu não tinha maiores conhecimentos.

Eu conversava com ela, de forma a orientar sua conduta no dia a dia. Parecia-me como uma espécie de pai para a garotinha. Tentava lhe explicar que, na idade em que se encontrava, ela devia apenas brincar, estudar e obedecer aos seus pais. Eu insistia bastante nesses pontos, repetindo a frase algumas vezes.

Num dado momento, ela me mostrou um seio, abaixando a roupa com uma das mãos. O peito da menininha aparentemente era normal para a sua tenra idade. Porém, logo em seguida notei um líquido branco escorrer do seio, parecendo ser leite materno. Então, eu comecei a dizer-lhe com veemência que era muito cedo para “essas coisas” e que ela deveria apenas pensar em brincar, estudar e obedecer aos pais.

Depois que acordei, durante o transcorrer do dia, senti um esgotamento de vitalidade significativo o tempo todo. Meditei sobre a experiência, mas não a compreendi bem. Dias mais tarde, em conversa com pessoas do centro, vim a saber que a menininha, apesar da pouca idade, já havia começado a se masturbar. Assim sendo, as orientações que eu fizera no Astral à menina, passaram a ter sentido para mim.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

O fato acontecido com Spiritus é típico de projetores que, no Plano Material, atuam como médiuns em centros espíritas/espiritualistas diversos. Ou seja, esses médiuns, uma vez desdobrados à noite, acabam por cumprirem tarefas complementares às realizadas nas sessões normais de suas instituições físicas.

Quanto ao esgotamento que Spiritus destacou, durante o resto do dia em que ocorreu sua experiência, pode ter sido por uma doação bioenergética inconsciente à menina, ou devido a outras tarefas não lembradas por ele, após o despertar. Nós projetores, que nos dedicamos ao assistencialismo extrafísico, não raras vezes fazemos vários tipos de atividade fora da matéria, numa mesma noite. Isto pode acarretar numa desvitalização, se ocorrer com frequência. Todo trabalho bioenergético precisa ter equilíbrio e reposição quando necessário. Além disso, é comum que médiuns sofram algum nível de assédio, tanto no Mundo Terreno, como no Astral. Assim, volto a assinalar a necessidade da busca de equilíbrio, pois eu mesmo passei por situações de desvitalização, em alguns momentos de minha vida.

Um último aspecto é relevante assinalar, que é a questão da menina ter “mostrado um seio com leite materno”. Esta passagem do relato parece ser uma distorção de lembrança ou de interpretação da mente do projetor, que promoveu um simbolismo quanto à atitude da menina de se expor. Talvez a mente de Spiritus tenha produzido a imagem do leite materno saindo da criança, em substituição à precocidade sexual incomum. Aliás, como eu participava assiduamente do mesmo centro que Spiritus à época, e conhecia bem a história de família da criança, sabia que lá ocorriam desequilíbrios que estavam afetando o psiquismo da menina.

### RELATO 6 – ENCONTRO NO ASTRAL?

Na noite de 30 de abril de 2001, tive uma experiência em que me lembro de estar andando numa rua comum, com meu pai e seus sócios de trabalho. Havia também uma mulher desconhecida, de aparência desagradável, que mancava. Depois de um tempo, eu e meu pai nos distanciamos, enquanto todos os outros ficaram para trás. Mais à frente, após caminhar outro trecho, não pude mais vê-los.

Então, resolvi pegar um ônibus. Ao entrar no veículo coletivo, senti logo na segunda

fileira de cadeiras, do lado direito da saída. Então, eu vejo uma pessoa entrar pela frente do ônibus e ir caminhando para o fundo. Percebi que era o meu primo Pablo. Por um momento, fiquei em dúvida, pois ele andava de maneira meio incerta (um pouco trôpego), como se estivesse com muito sono. Ele não notou a minha presença. Curiosamente, sua roupa (um terno branco) estava bastante amarrotada. Eu o acompanhei com os olhos, enquanto se dirigia para um lugar próximo da cadeira do trocador, no final do ônibus.

Quando ele sentou, me viu e fez menção de se levantar para sentar ao meu lado. Eu me comuniquei através de um aceno, de modo que ele não se incomodasse, pois eu já estava deixando o ônibus. Depois, de nada mais recordo.

Quando me encontrei com o Pablo no Plano Material e lhe contei o fato, ele disse que se lembrava de ter saído no Astral naquela mesma semana, e que trajava uma roupa branca, inclusive os sapatos. Acrescentou que não recordava qual noite exata tinha passado pela experiência, e que não conseguia rememorar o restante.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Naquela época, havia um problema no ambiente de trabalho do pai de Spiritus, que era típico caso originado por espíritos obsessores. E no primeiro parágrafo do relato do projetor, ocorre a presença da mulher desconhecida, que possivelmente se tratava de uma assediadora que acompanhava o grupo.

Quanto ao fato do meu primo pegar um ônibus, em pleno Astral, já vivenciei isso em várias experiências próprias. No nível vibratório próximo ao físico, há boa similaridade com hábitos e modos de vida materiais. Existem desde “vilarejos” a verdadeiras “cidades” próximos à Crosta Terrena.

Foi interessante a narrativa de Spiritus quanto a mim, ali projetado, em estado sonolento. Ou seja, se era eu de fato, devia estar com o nível de lucidez flutuante. E é possível que realmente fosse eu em desdobramento, pois em outras oportunidades eu me projetava com trajes brancos. Recordo-me por várias vezes de usar roupas brancas para me dirigir a centros espiritualistas no Astral, de maneira que eu pudesse atuar mediunicamente no Mundo Extrafísico. E naquela semana, pude recordar que assim eu me deslocava no Astral, em determinada noite, com toda indumentária branca, incluindo os sapatos. Aliás, tanto “do outro lado” como no Plano Físico,

após atividades mediúnicas na corrente umbandista, o nosso “uniforme” termina amarrotado, como Spiritus supostamente me viu. Ou seja, ele pode ter me encontrado após eu ter realizado os trabalhos mediúnicos. Porém, essas atuações mediúnicas no Plano Extrafísico nem sempre são lembradas, pois o estado de transe que os médiuns desdobrados atingem, dificulta tanto a lucidez, quanto reduz a capacidade rememorativa.

Nós projetores precisamos sempre nos questionar quanto à veracidade de nossas experiências, de modo a não confundir com sonhos, ou deixarmos nos enganar por distorções de lembrança causadas pela mente. Contudo, também não devemos ser céticos radicais, duvidando de qualquer ocorrência. A busca por evidências que confirmem possíveis viagens astrais é legítima e saudável. Entretanto, nem sempre temos “respostas taxativas” que confirmem que o fenômeno aconteceu.

**TETÊ SOUZA**

## **RELATO 1 – ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL**

Sou auxiliar de enfermagem e espírita praticante. Às vezes, realizo viagens astrais com alguma lucidez, como a que vou narrar hoje.

Há cerca de cinco anos atrás, recordo-me que estava projetada numa espécie de hospital espiritual. Havia uma longa fila de pessoas que eu atendia. Não me recordo bem se eu dava passes magnéticos nelas, mas o fato é que elas saíam bem após o tratamento.

Após um longo tempo em que eu ajudava as pessoas da fila, ela reduziu-se e só haviam, agora, duas mulheres para serem atendidas. O problema é que eu senti que estava na hora de retornar, e que não podia mais atuar ali. Desta forma, falei a elas que o meu tempo havia se esgotado, e que eu devia voltar. Elas então passaram a reclamar, e me lembro que uma delas disse: “É sempre assim! Quando chega a nossa vez, o atendimento acaba!” Então, retruquei: “Eu tenho que voltar! Se vocês quiserem, me acompanhem e voltem comigo!”

Na sequência, eu só recordo que eu fui para um lugar que se assemelhava a um buraco estreito e escuro, por onde tentei passar, entrando de costas, pois parecia ser mais fácil. Em seguida, despertei no corpo me sentindo mal. Durante grande parte do dia, fiquei com dor de cabeça e enjoada. Esta sensação desagradável sumiu por si só, quando a noite já estava chegando. Acredito que eu tenha realizado uma tarefa de assistência espiritual, onde tenha me desgastado em excesso, de forma que houve um reflexo no meu corpo material. Felizmente, o mal-estar físico não passou de algumas poucas horas.

### **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Embora a narrativa não tenha sido longa, ela é muito útil. Percebe-se que o grau de lucidez atingido foi razoável no geral, e que a capacidade de memorização foi suficiente para a compreensão da projeção astral.

Inicialmente, é interessante destacar que a projetora não tem certeza se está num hospital espiritual. Na realidade, isto não é fundamental definir. O que importa, é que ela estava prestando auxílio no Astral. Provavelmente, um amparador (ou mentor) a levou ao lugar da assistência.

Também é importante assinalar, que Tetê Souza disse não se recordar bem qual tipo de tratamento aplicava nas pessoas. Esta passagem demonstra que a capacidade de rememoração da projetora não foi das melhores. Contudo, é bastante provável que ela estava se utilizando de suas próprias bioenergias no auxílio, em conexão com algum amparador.

Outro trecho interessante do relato, é quando Tetê diz que sentiu que seu tempo havia se esgotado, sabendo que precisava retornar (pode ter recebido, pela via intuitiva, uma orientação de seu mentor para encerrar a sua atuação). E nós perguntamos: retornar para onde? A resposta é certa: para o corpo físico! Sim, para o corpo físico, que é onde o projetor se refugia naturalmente quando necessário. Possivelmente o problema que ocorreu, na sequência, com ela, é que convidara as duas mulheres que não havia conseguido atender, para retornar consigo. Provavelmente, estes dois espíritos em desequilíbrio de fato retornaram com ela, e enquanto estiveram próximos à projetora no Mundo Material, causaram os incômodos relatados.

Por fim, desejamos destacar que Tetê quando retornava ao corpo, percebeu um “buraco estreito e escuro”, por onde entrou de costas. Ou seja, perdeu lucidez, não vendo seu corpo (o “buraco estreito e escuro”) na cama, mas lembrou que entrou de costas, pois provavelmente assim foi mais fácil se acoplar ao veículo físico.

## **RELATO 2 – O FURTO**

Esta viagem fora do corpo, eu a conto “de memória”, pois ela ocorreu lá pelos idos de 2001. Por isso, alguns detalhes vão faltar, embora a essência eu recorde com facilidade, pois foi um fato que me gerou muito estresse.

Naquela época, meu filho (Fred) estudava na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Como a nossa casa ficava distante da universidade (no bairro de Guaratiba), ajudei Fred a alugar uma residência na cidade de Seropédica, onde ele fazia seu curso. Lá ele ficou morando, junto com outros colegas, para dividir o aluguel. Eu tinha muitos afazeres naquele tempo e nem fui conhecer esta casa. Apenas dava o dinheiro a meu filho, para pagar a sua cota na “república”. Ficava preocupada com Fred, com seus amigos (se eles eram de fato boas companhias), mas ele vinha bem na faculdade até então.

Numa determinada noite, tive uma experiência estranha, que julguei ser um sonho. O momento que eu me lembro, já me encontrava de pé, do lado de dentro de uma casa, próximo a uma



janela aberta. Não sei como fui parar ali, mas ouvia uma voz familiar que falava comigo. A voz dizia: “o revólver estava apontado para a cabeça de seu filho!” Em seguida, tive um impulso de ir até a janela, quando avistei um homem de costas, vestido com uma camiseta azul, que descia uma rua, que era uma pequena ladeira. Então, aquela voz que ecoava na minha mente, disse: “aquele homem é o ladrão!” Na sequência, olhei pelo quintal da casa, onde percebi cadernos espalhados pelo chão, que já estavam bem molhados pela chuva que caía. Recordo, também, de ter visto meu filho dormindo numa das camas. Logo depois, acordei em meu quarto, pensando que tinha acontecido somente um pesadelo desagradável.

No final de semana, quando Fred retornou para o nosso lar, ele espontaneamente contou-me que fora assaltado na sua casa de Seropédica. Acrescentou que até teve sorte, pois os bandidos entraram na casa, enquanto todos dormiam, e quase não furtaram nada dele. O maior prejuízo ficou para os seus colegas. Inclusive, meu filho salientou que, alguns objetos de valor próprios ficaram intactos na cabeceira da sua cama.

Tomei um susto quando Fred terminou de contar o fato, me lembrando automaticamente do sonho que, agora, eu entendia ter sido uma viagem astral lúcida. A partir disso, perguntei a ele se a casa de Seropédica ficava numa rua inclinada. Fred confirmou com algum espanto, pois sabia que eu nunca tinha ido lá. Então, meu filho perguntou como eu sabia daquilo. Eu respondi, lhe contando a minha experiência fora do corpo de três dias atrás. Ele confirmou a data do evento e ficou mais espantado ainda, pelo detalhe de eu ter visto os cadernos no quintal sob a chuva, e por alguns pormenores que indicavam a insegurança da moradia. Fred, algum tempo depois, juntamente a seus amigos, se mudaram daquele lugar.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

O relato de Tetê Souza é bastante autoexplicativo, por ser uma experiência com confirmação posterior. O que ela viu e vivenciou no Astral, correspondeu a fatos acontecidos no Plano Terreno com seu filho.

É possível destacar a questão da projetora lembrar bem a experiência, após vários anos, justamente pela vivência ter sido tão marcante (e estressante), bem como teve a confirmação pelo seu filho. Este tipo de situação permite que o projetor a relembre por toda a vida. Além disso, assinala-se a presença de um amparador (a “voz”) que, evidentemente, promoveu e conduziu esta projeção da consciência de Tetê Souza. É relativamente comum, amparadores provocarem

experiências fora do corpo de seus “pupilos”, mas não se mostrarem, permanecendo num nível vibratório mais sutil que os projetores. Ou seja, os amparadores permanecem invisíveis às pessoas projetadas.

### **RELATO 3 – LIMPEZA NO GONGÁ**

Em janeiro de 2014, uma amiga umbandista me procurou, pois estava com graves problemas familiares. Prefiro não contar detalhes neste singelo relato, mas era um “caso de polícia”. Esta minha amiga tinha um altar típico de Umbanda (gongá ou congá) em sua residência, onde eu já havia ido uma vez. Durante a conversa com ela, aconselhei naquilo que acreditava ser útil, embora eu me sentisse um pouco impotente para ajudá-la de uma forma mais efetiva.

À noite, acabei me projetando até a casa dela. Quando dei por mim, estava de frente para o gongá de minha amiga, observando rapidamente que estava tudo muito cheio de poeira. Na realidade, havia um pó negro sobre todas as coisas.

Senti que a minha tarefa era limpar o altar, pois, afinal de contas, eu havia chegado ali com alguma função. Não deveria ser “por acaso”. Então, retirei todas imagens do altar e passei um pano em tudo. No ambiente, percebi e reconheci outras pessoas amigas (todas médiuns como eu). Elas também estavam envolvidas na tarefa de limpar o local, o chão, cadeiras etc.

Pela manhã, ainda deitada na cama, memorizei alguns detalhes da experiência, que agora me escapam da memória, enquanto escrevo. Mas, durante as lembranças da projeção astral, o telefone tocou. Era a minha amiga umbandista, me contando que acordara decidida a ir à polícia para resolver a pendenga familiar. Ela me informava que estava de saída de casa, mas ainda lhe contei que estivera em sua casa à noite, ajudando na limpeza do local. Ela ficou satisfeita, mas disse que nada recordava de sua noite, pois as preocupações povoavam a sua mente. De qualquer forma, ela disse ter se levantado mais animada e que iria à luta.

Depois, soube que a minha amiga tinha encaminhado bem o problema. Acredito que a “limpeza no Mundo Astral” possa ter ajudado a ela de alguma forma.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

Este tipo de experiência é relativamente comum a médiuns de Umbanda, que se projetam conscientemente, como é o caso de Tetê Souza. Nessas situações, os médiuns projetores vão por conta própria, ou são levados por amparadores, para realizarem limpezas bioenergéticas em ambientes “carregados”. A poeira relatada por Tetê pode ter sido de fato um pó no nível astral, ou a mente dela pode ter interpretado energias densas como se fossem a típica poeira que ocorre no Mundo Material.

Quanto às imagens que Tetê assinalou ter retirado do altar, possivelmente ela deve ter pegado as contrapartes astrais das imagens físicas, de modo a facilitar a limpeza, com um pano plasmado por ela mesma. Às vezes plasmamos objetos no Astral, seguindo um automatismo em relação ao que usamos e fazemos no Plano Físico.

Ao final do relato, a projetora não teve uma confirmação de sua experiência pela amiga, que não deveria estar projetada no ambiente, ou não teve capacidade de rememoração. Mas, o efeito da limpeza no Astral parece ter sido sentido pela amiga de Tetê, pois ela afirmou ter “se levantado mais animada”.

### RELATO 4 – REENGAJAMENTO

Em sete de março de 2014, tive uma experiência no Plano Espiritual, que não sei se foi reflexo de minha profissão terrena, da qual já me aposentei, ou se foi devido a um desejo interior de voltar a trabalhar mediunicamente (desde que minhas netas nasceram, afastei-me das atividades mediúnicas para dar atenção a elas).

Estava num hospital, com a intenção de me reengajar nos serviços de enfermagem. Observei o ambiente, notando vários detalhes do local. O que marcou mais a minha mente foram vários biombos em sequência, dentro dos quais haviam pacientes.

Eu estava ansiosa em colaborar, mas, num certo momento, questioneei minha intenção, pensando: “eu já estou aposentada! Então isso aqui é no Plano Espiritual!” E continuei atenta às movimentações daquela instituição hospitalar.

Mais à frente, reparei num paciente que estava num dos biombos. Adiantei-me para

tentar auxiliá-lo, mas outra pessoa que já atuava ali, assumiu a tarefa. Logo compreendi que eu ainda não estava preparada para agir de uma forma mais direta. Assim, procurei quem seria a enfermeira chefe do local, para solicitar autorização para ser útil naquele hospital. Após um tempo, vi uma mulher alta com um vestido longo estampado, em tons avermelhados (estranhei que não usava a tradicional roupa branca). Intuitivamente eu sabia que ela era a responsável, mas que havia uma outra mulher que estava logo abaixo dela na hierarquia. No entanto, senti-me um pouco tímida e deslocada em abordar essas pessoas ali. Nesse impasse, acabei retornando ao meu corpo físico, com um certo sentimento de frustração.

## **COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA**

Como interajo frequentemente com Tetê Souza, fiquei sabendo de uma outra viagem astral da projetora, que complementa esta logo acima. Então vou contar de forma resumida, de modo a demonstrar que Tetê já estava num processo de reengajamento num novo centro espiritualista, a partir de contatos no Plano Astral, o que veio a se concretizar quatro meses depois, no Mundo Físico.

Bem, a projetora contou-me que novamente havia saído do corpo, num dia posterior, encontrando-se mais uma vez num hospital. Lá interagiu com um senhor, que era como se fosse médico da instituição. Ele reclamou com Tetê que ela havia demorado a chegar, mas estava feliz por tê-la ali. Depois, a projetora visitou setores do lugar, estranhando haver um local que se assemelhava a uma loja de roupas. Após ver outras instalações, despertou no corpo.

Dias depois que ela me revelou esta experiência, fomos convidados a conhecer um centro espiritualista. Após termos ido assistir a algumas sessões mediúnicas, percebemos uma boa afinidade com aquele grupo. O tempo passou e fomos apresentados à senhora que dirigia a casa. Tetê contou a ela sobre suas experiências extracorpóreas. Então, a dirigente do centro a levou para uma sala, onde havia uma foto do fundador daquela instituição espiritualista na parede. Para surpresa de Tetê, ela reconheceu o fundador do centro, há vários anos falecido, identificando-o como o senhor que seria “médico” do suposto hospital espiritual, que visitara recentemente no Astral. Além disso, aqui no Plano Físico, a projetora percebeu que havia um cômodo no centro, que funcionava como bazar de roupas. Antes, no Astral, havia notado que um dos setores do hospital se assemelhava a uma loja de roupas. Ou seja, Tetê Souza conhecera a contraparte astral do centro, através de viagens astrais anteriores aos eventos físicos.

Este tipo de projeção da consciência, com confirmação posterior, é muito relevante para a pessoa que vivencia o acontecimento. Através deste relato, que apresentei resumidamente dentro de minhas explicações, nota-se a forte conexão do Mundo Espiritual com nossas atividades e intenções aqui na matéria.

## **RELATO 5 – INFORMAÇÃO PRÉVIA DE DOENÇA**

Por volta de abril de 2015, tive uma informação prévia de doença no Astral, que atingiria um amigo. Isto se confirmou no dia seguinte, para minha surpresa.

À noite, deitei-me depois de ter voltado de uma sessão de Umbanda, onde tinha atuado. Eu retornava às atividades mediúnicas, após alguns anos sem ação regular no espiritualismo. Dormi logo e mais uma vez me projetei sem perceber o momento da saída do corpo. Isto quase sempre acontecia comigo desta forma.

Encontrei-me com Marcelino, que também trabalhava no meu centro atual. Ele apresentava-se com aparência de cansaço. Percebi que seu campo de energia estava debilitado. Então, uma voz falou-me que ele ficaria doente, mas melhoraria rapidamente. Acrescentou que era só um problema de garganta. Depois desta informação, não pude me lembrar de mais nada.

Pela manhã, recordei rapidamente o fato, mas não dei maior importância, indo realizar minhas tarefas normais de dona de casa. À tarde, a esposa de Marcelino me ligou, comentando que seu marido estava febril. Então, num lampejo retruquei, dizendo que era um problema na garganta. Ela não acreditou, nem o próprio Marcelino, pois ele muito raramente adoecia devido a algum problema na garganta. Há anos isto não acontecia, segundo eles.

Quase à noite, eles voltaram a se comunicar por telefone, assinalando que de fato apareceram placas de pus na garganta de Marcelino. Isto confirmou a minha experiência da noite anterior, e também, como foi informado no Plano Espiritual, a doença dissipou-se rapidamente. No dia seguinte, o meu amigo já estava bem. Como eles são espiritualistas como eu, e conhecem sobre projeção astral, acharam bem interessante o fato acontecido.

## COMENTÁRIOS EXPLICATIVOS DE PABLO DE SALAMANCA

Essa viagem astral de Tetê Souza foi curta, mas muito interessante, pois houve uma rápida confirmação da experiência, logo no dia posterior ao evento.

Pode se salientar, mais uma vez no caso desta projetora, a presença e auxílio de algum amparador (a “voz”) na vivência, trazendo orientação relevante. É comum a médiuns dedicados, aqui no Plano Material, terem uma ajuda extra nas projeções da consciência, sobretudo nos casos de assistencialismo extrafísico.

**PARTE 3**  
**CONCLUSÃO**

## PALAVRAS FINAIS

No término deste livro, cabem algumas palavras finais conclusivas. No entanto, eu e os demais 15 coautores somos uma amostra ínfima da sociedade, impedindo que se apontem conclusões, apenas pelo conteúdo da presente obra. Assim, o que vou assinalar não se baseia somente nos relatos e comentários explicativos que realizei ao longo deste trabalho, mas sim na minha experiência direta com o tema “projeção astral” e nos anos de interação com outros projetores, bem como através do acesso à bibliografia disponível.

Pelo que foi apresentado ao longo do livro, pode-se ressaltar que as viagens astrais da maioria dos autores ocorreram de forma espontânea, ou por meio da interferência positiva de guias ou amparadores. Afirma-se isso, pois apenas eu, dentre os 16 projetores deste trabalho, realiza ou realizou de forma mais sistemática, ao longo da vida, as chamadas técnicas projetivas. Assim, fica um tanto evidente que os coautores conseguiram ter experiências extracorpóreas lúcidas, no geral, em decorrência da dedicação relativamente intensiva às suas atividades espiritualistas. Isto promoveu uma aproximação bioenergética a seus amparadores ou protetores espirituais, que, em retorno, colaboraram com vivências lúcidas no Astral. Saliento neste momento que, quanto aos coautores, os conheço há muitos anos e, em sua maioria, convivi por longo tempo, atestando a idoneidade deles quanto aos seus relatos. Acrescento que percebi ótimo potencial projetivo nessas pessoas, mas, por não se dedicarem ao uso de técnicas para induzir experiências fora do corpo, o número de vivências deles não foi tão extenso até então. Caso passem a realizar técnicas projetivas com frequência e persistência, tenderão a ter um sucesso maior.

Por fim, quero dizer que espero ter atingido um dos objetivos dessa obra, que foi ajudar aos leitores menos experientes a discernirem melhor se tiveram de fato experiências fora do corpo, evitando confundirem-se com sonhos comuns. Creio também, que tenhamos estimulado aos leitores interessados pela projeção da consciência, a tentarem e conseguirem suas próprias saídas lúcidas com rememoração. Deixamos um abraço a todos e desejamos muito boa sorte aos simpatizantes do tema viagem astral.